

Projeto Educativo do **AELAVQ** 2024-2027

***Juntos construindo
Um futuro melhor***



Agrupamento de Escolas
Linda-a-Velha e Queijas

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DO AELAVQ

1. Inserção no meio
1. Instalações
2. Oferta educativa
4. Composição da comunidade escolar
 - 4.1 Alunos
 - 4.1.1 Gostos, hábitos, valores
 - 4.1.2 Enquadramento socioeconómico
 - 4.2 Pessoal docente e não docente
 - 4.2.1 Pessoal docente
 - 4.2.2 Pessoal não docente
5. Organização e Gestão do AELAVQ
 - 5.1 Estruturas de Gestão
 - 5.2 Gestão Pedagógica
 - 5.2.1. Avaliação Interna
 - 5.2.2. Serviços Especializados e de Apoio Educativo
 - 5.2.3. Orientação e Supervisão Pedagógica
 - 5.2.4. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
 - 5.3. Outras Estruturas
 - 5.4. Recursos Financeiros
 - 5.5 Participação das instituições locais e protocolos
 - 5.6 Outras parcerias
6. Opções estruturantes de natureza curricular
7. Critérios da constituição das turmas e grupos

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

1. Resultados académicos
2. Assiduidade
3. Avaliação interna do AELAVQ
 - 2.1 Alunos
 - 2.2 Pessoal docente
 - 2.3 Pessoal não docente
 - 2.4 Encarregados de educação
4. Avaliação Externa e Plano de Melhoria
5. Pontos fortes e oportunidades de melhoria

VISÃO | MISSÃO | VALORES | PRINCÍPIOS ORIENTADORES

1. Visão
2. Missão
3. Valores
4. Princípios orientadores

PLANO DE AÇÃO

AVALIAÇÃO DO PEA

DISPOSIÇÕES FINAIS

ANEXOS

INTRODUÇÃO

Criado em 28 de junho de 2012, o Agrupamento de Escolas de Linda-a-Velha e Queijas engloba a Escola Secundária Professor José Augusto Lucas, inaugurada em 1979, e o ex Agrupamento Noronha Feio, que desde 2004 incluía a EB23 Professor Noronha Feio e cinco escolas do 1.º Ciclo, três das quais com Jardim de Infância: Narcisa Pereira, Santo António de Tercena, Cesário Verde, Gil Vicente e Jorge Mineiro.

A junção administrativa de escolas com tão longos percursos autónomos e tão dispersas geograficamente iniciou um processo que envolve os diversos setores da vida escolar, e cuja complexidade se revela com grande nitidez no momento de (re)construção do Projeto Educativo.

Este é, recorde-se, o “documento que consagra a orientação educativa da escola (...) no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.” Art. 9º do Decreto-Lei N.º 75/2008 de 22 de abril. É vital que o PEA seja um documento no qual cada escola e setor se reveja, em consequência do respeito pela identidade que cada célula deste organismo construiu ao longo de anos, com a criatividade e inteligência com que soube enfrentar problemas, as opções assumidas, as marcas deixadas na sua história por professores, alunos, funcionários.

A construção da identidade desta estrutura continua a progredir, num processo resultante das características próprias de cada um dos seus elementos, e da qual se pretende que o PEA permaneça um importante pilar.

Neste âmbito, o PEA afirma-se como um documento intrinsecamente ligado com outros documentos estruturantes, igualmente essenciais para o seu funcionamento harmonioso e eficaz, a saber:

- ❖ **Relatório da Avaliação Externa das Escolas** - Inspeção-Geral da Educação e Ciéncia (2016)
- ❖ **Projeto de Intervenção 2023-2027** - Documento de candidatura do Diretor do AELAVQ (2023)
- ❖ **Análise do sucesso do 3.º período do AELAVQ** - Relatório da Secção de Orientação e Supervisão Pedagógica (2022, 2023, 2024);
- ❖ **Plano de Melhoria 2023-2024**
- ❖ **Relatório de Autoavaliação do Plano de Melhoria** (julho de 2024)
- ❖ **Projeto Curricular do Agrupamento** (2024)
- ❖ **Planos Anuais e Plurianuais de Atividades**

No início do ano letivo 2024/2025, foram ainda aplicados inquéritos a alunos, pais e Encarregados de Educação, pessoal docente e não-docente (anexos 1, 2, 3), constando os respetivos dados da secção “Caracterização do AELAVQ”.

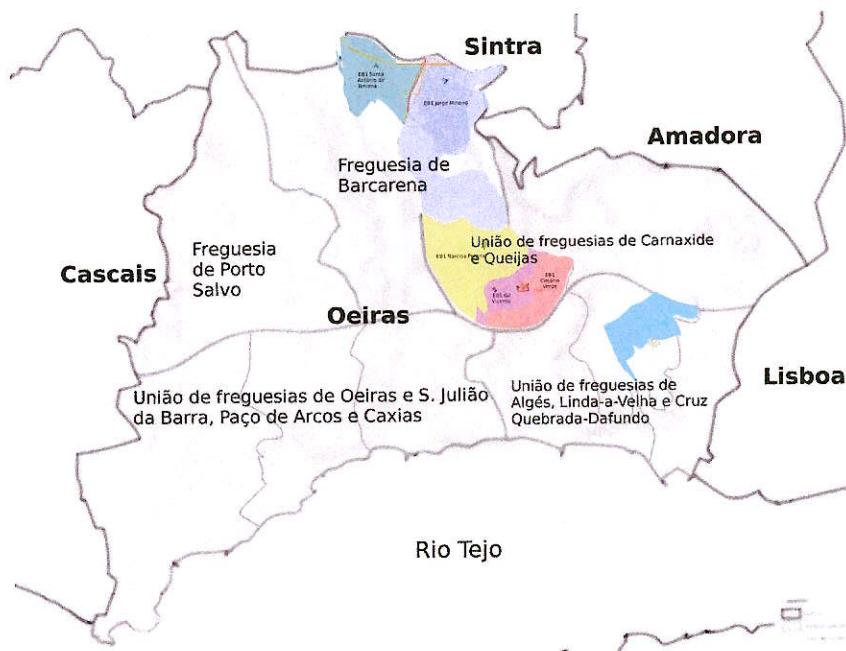
CARACTERIZAÇÃO DO AELAVQ

1. Inserção no meio

As sete escolas do AELAVQ espalham-se por três das cinco freguesias do concelho de Oeiras: União de freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, de Carnaxide e Queijas e de Barcarena:

- Escola Secundária Professor José Augusto Lucas (ESPJAL) - União de freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo
- Escola EB 2,3 Professor Noronha Feio (EBPNF) - Carnaxide e Queijas
- EB1 Gil Vicente (EBGV) - Carnaxide e Queijas
- EB1/JI Narcisa Pereira (EBNP) - Carnaxide e Queijas
- EB1/JI Cesário Verde (EBCV) - Carnaxide e Queijas
- EB1/JI Jorge Mineiro (EBJM) - Queluz de Baixo
- EB1 St. António de Tercena (EBSAT) - Tercena.

A escola mais afastada da escola sede é a EB1 de St.º António de Tercena, a cerca de 10 km, seguida pela EB1/ JI Jorge Mineiro, a cerca de 8 km da escola sede. Das escolas de Queijas, a que se encontra a maior distância é a EB1/ JI Narcisa Pereira, a cerca de 5 km da escola sede.



Legenda: freguesias do concelho de Oeiras – zonas de influência do AELAVQ

Zonas de influência do Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha e Queijas	
	Zona de influência da Escola Secundária Professor José Augusto Lucas;
	Zona de influência da Escola EB2,3 Professor Noronha Feio;
	Zona de influência da Escola EB1 Cesário Verde;
	Zona de influência do JI Cesário Verde;
	Zona de influência da Escola EB1 Narcisa Pereira e do respetivo JI;
	Zona de influência da Escola EB1 Jorge Mineiro e do respetivo JI;
	Zona de influência da escola EB1 Gil Vicente;

O concelho de Oeiras, integrado na Área Metropolitana de Lisboa, tem uma área de cerca de 46 km², é ladeado pelos concelhos de Lisboa, Amadora, Cascais e Sintra, e tem como limite sul 10 km de frente ribeirinha na barra do Tejo.

A população do concelho, em 2022, era de 172 742 habitantes¹. A dinâmica demográfica denuncia, desde 2011, uma estabilização, aproximando-se dos ritmos de crescimento da população do conjunto dos concelhos da Grande Lisboa e do país. A sua densidade populacional é de 3765,1 habitantes/Km².

Quanto à estrutura da população, segundo os dados censitários², a população jovem, entre os 0 e os 14 anos, representa cerca de 24,5% da população de Oeiras, tendo-se mantido constante em Linda-a-Velha e aumentado em Queijas e Barcarena.

Estas evidências demográficas sustentam a importância das escolas que compõem o AELAV-Q: apesar de a nível concelhio se verificar um leve decréscimo na população em idade de frequência do pré-escolar, bem como do 1.º e do 2.º Ciclo, a oferta do AELAVQ situa-se nas freguesias onde se verifica um aumento desta população.

Do ponto de vista socioeconómico, Oeiras é o concelho com o maior rendimento e o segundo com maior poder de compra *per capita* ao nível nacional. Vinte e seis por cento da sua população possuem ensino superior, a taxa mais elevada do país, apresentando a mais baixa taxa de municípios não escolarizados do país (5%), bem como uma das mais baixas taxas de abandono escolar (1,1%). 2,6% da população do concelho recebe subsídio de desemprego.

Tal não significa, naturalmente, que todas as zonas servidas pelas escolas que integram o AELAVQ possuam este elevado padrão de qualidade de vida.

- **ESPJAL**

A ESPJAL situa-se numa das localidades do concelho com maior densidade populacional, na Freguesia de Linda-a-Velha, com boa acessibilidade quer ao nível da rede viária quer dos equipamentos sociais e culturais.

A proximidade de Lisboa e a boa acessibilidade favoreceram a fixação de empresas, bens e serviços cada vez mais qualificados, o que contrariou a fisionomia de dormitório que, de outro modo, Linda-a-Velha poderia ter. Para tal, contribui ainda a manutenção de associações de carácter cultural, recreativo e desportivo, surgidas inicialmente em torno do núcleo anterior à explosão demográfica (Academia Recreativa de Linda-a-Velha, grupos corais, etc.), bem como a criação de infraestruturas no mesmo âmbito (Escola de Música e Bailado de Nossa Senhora do Cabo, Auditório Municipal Lourdes Norberto - sede do Grupo de Teatro Intervalo, antigo 1.º Acto, de larga e prestigiada tradição cultural - o espaço cultural da Quinta dos Aciprestes e a Piscina Municipal).

- **EBPNF, EBGV, EBNP e EBCV**

Estas quatro escolas situam-se na Freguesia de Queijas, outra das freguesias do concelho com grande densidade populacional, certamente devida à localização privilegiada, perto de zonas nobres como o Estádio Nacional e a linha de Cascais.

As principais atividades económicas estão ligadas ao comércio e serviços.

¹ www.pordata.pt (consultado em 20/09/2024)

² www.gee.gov.pt (consultado em 25/09/2024)

Relativamente ao acervo patrimonial, destacam-se a casa de Cesário Verde, a casa de campo de D. Miguel, o Santuário de Nossa Senhora da Rocha e a sua Gruta da Aparição e a capela de S. João Baptista. A vida associativa mantém-se muito dinâmica nesta localidade, sendo de relevar as iniciativas e projetos com o apoio de instituições como a Junta de Freguesia, a paróquia de Queijas, ou os vários movimentos associativos (Grupo Musical 1.º de Dezembro; Linda-a-Pastora Sporting Club; ADQ - Associação Desportiva de Queijas ou o Agrupamento de Escuteiros).

- **EBJM e EBSAT**

A terceira freguesia abrangida por escolas do AELVQ é a de Barcarena, a mais industrial e com uma densidade populacional das mais baixas do concelho. Apesar de ser a freguesia mais afastada da sede de concelho, é a que dispõe de maior capacidade de acolhimento de crianças em centros de atividades de tempos livres (CATL) apresentando a maior oferta do concelho na rede social³.

No que respeita o valor patrimonial, destacam-se o Castro de Leceia, a Fábrica da Pólvora, a Igreja Matriz de Barcarena, a Capela de St. António e a Quinta das Lindas. Existe igualmente uma vida associativa diversificada, destacando-se as Associação “Os Fixes” e os Centros Sociais e Paroquiais.

2. Instalações

- **ESPJAL**

A escola secundária que, durante 30 anos, ostentou o nome de Secundária de Linda-a-Velha, é a segunda escola secundária mais antiga do concelho de Oeiras. O dia 17 de dezembro está consagrado como o dia da fundação da escola e o seu aniversário é anualmente comemorado. Foi, naturalmente, o dia escolhido para, em 2009, assinalar e celebrar a mudança oficial do seu nome para Escola Secundária Professor José Augusto Lucas, um tributo à memória daquele que, tendo sido seu Presidente durante muitos anos, marcou de forma decisiva a sua identidade.

É constituída por nove corpos edificados, equilibradamente integrados num amplo espaço natural, em grande parte ajardinado e arborizado, com campo de jogos e uma vista desafogada. São seis pavilhões com salas de aulas, (que comportam o Auditório, a Biblioteca, os laboratórios de Física, Química, Biologia e Geologia, as salas de Informática e as de Desenho, os Serviços de Psicologia e Orientação, a Reprografia e Papelaria, a sala da Associação de Estudantes e alguns gabinetes de trabalho); um pavilhão de serviços (que alberga as salas da Direção, a Secretaria, o Bar e o Refeitório, a receção, a sala polivalente de alunos, a sala de Professores, a sala de Diretores de Turma e um pequeno anfiteatro); um pavilhão ginnodesportivo.

A escola foi construída de acordo com os normativos da época da edificação, menos rigorosos do que os atuais. Daí decorreram algumas fragilidades, como a localização dos laboratórios no 1.º andar, sem saída de emergência, a existência de apenas uma saída de emergência no Pavilhão D direito e, sobretudo o uso de amianto

1. Oeiras, Factos e Números, 2013, ed. CMO

nas coberturas de pavilhões, contrariando as normas da União Europeia. Em 2014, a DGESTE custeou a substituição das coberturas de fibrocimento nos telheiros de ligação, tendo ficado por substituir as coberturas dos pavilhões A, B, C, D, E e F. No entanto, de acordo com os resultados da análise à qualidade do ar então realizada (Determinação de Fibras de Amianto e Minerais Artificiais no Ar em Filtro Membrana), “a concentração de fibras respiráveis é inferior ao VLE (valor limite de exposição) e LQ (limite de quantificação). A exposição ao amianto não foi significativa (inferior ao Limite de Quantificação) com as condições do momento da amostragem”.

Apesar dos melhoramentos realizados, nestes últimos anos, através de reparações e requalificações, o desgaste provocado pelo uso e pelo tempo continua a fazer-se sentir e a Escola carece de obras urgentes.

• EBPNF

A Escola Básica 2,3 Professor Noronha Feio foi inaugurada a 21 de setembro de 1992. Com uma tipologia 24 T, é constituída por um edifício com um bloco central e duas alas, com dois pisos.

No corpo central, no r/c, situam-se os serviços: Secretaria, PBX, Reprografia, Refeitório e Cozinha, salas da Direção, dos funcionários, bar e sala de alunos. Esta foi construída em 2013 pela Associação de Pais para colmatar uma falha há muito sentida, a inexistência de um espaço para abrigo e convívio dos alunos. No primeiro piso, situam-se a Biblioteca/Centro de Recursos, a sala dos Professores e a dos Diretores de Turma.

Nas alas, situam-se as salas de aula, de múltipla utilização, e as específicas: Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical, Ciências Naturais, Físico-Químicas e Informática, com salas de preparação e arrecadações, a sala da Educação Especial e a Sala de Apoio Individual Especializado. Existem ainda os gabinetes específicos dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), o Gabinete de Promoção do Sucesso (GPS) e um gabinete/sala de trabalho.

Adjacentes a esta edificação, existem duas valências: o pavilhão ginnodesportivo e o “Espaço Girassol”. O primeiro, propriedade da Câmara Municipal (que faz a manutenção dos equipamentos desportivos) e utilizado por outras entidades fora do horário escolar, é composto pelo espaço polidesportivo, ginásio, uma sala de aula, balneários, arrecadações, gabinete dos professores e instalações sanitárias. Para apoio às atividades da Educação Física, existem também campos no exterior. O segundo, “Espaço Girassol” é o resultado da transformação, em 2012, dos antigos balneários exteriores num apartamento T0 para apoio e desenvolvimento das atividades do Grupo de Educação Especial.

Nos espaços exteriores, zonas verdes de lazer e outras, desenvolvem-se atividades educativas e ambientais. A manutenção destes espaços é feita pela Câmara Municipal de Oeiras (CMO).

Há alguns aspectos negativos a apontar, falhas de que deveria estar isenta uma escola feita de raiz, como é o caso. Salienta-se o desconforto sentido nas salas, frias no inverno e quentes no verão; as instalações sanitárias, especialmente no r/c, com os maus cheiros provocados pelas deficiências nas canalizações; a inexistência de um anfiteatro coberto (existe um ao ar livre), o que obsta à realização de diversas atividades; a falta de um espaço amplo que acolha todos os alunos em dias de chuva,

visto a sala construída em 2013 ser pequena para todos, de que resulta o congestionamento do átrio, tornando difícil a movimentação de professores, funcionários, alunos e pais; o Pavilhão Gimnodesportivo, propriedade da CMO, não está inteiramente disponível para a escola, o que leva a que, para qualquer atividade extra horário escolar, tenha que ser contratualizada a sua utilização.

• EB1 SANTO ANTÓNIO DE TERCENA

Com uma área de implantação de 816 m² e de lote de 4168 m², a escola é constituída por dois blocos. O bloco A (situado a Nascente) foi construído em 1986 e o B (a Poente) em 1992.

As atividades letivas tiveram início no ano de 1987.

Do bloco A fazem parte quatro salas de aula, uma sala de apoio, biblioteca, refeitório e cozinha, uma casa de banho para adultos, duas casas de banho para crianças e dois espaços destinados a arrumação e arquivo.

No bloco B, existem quatro salas de aula, uma das quais cedida à associação de pais para o desenvolvimento das atividades da CAF, três casas de banho, dois espaços destinados a arrumação e arquivo, uma sala, no 1.º andar, destinada a prestar apoio educativo aos alunos e um espaço destinado a equipamento informático.

O espaço exterior, amplo e muito arborizado, inclui um campo de jogos, um espaço com equipamentos lúdicos, diversos espaços ajardinados e uma zona coberta de cerca de 800m².

Há ainda um espaço destinado à horta pedagógica.

O logradouro e o edifício A foram requalificados em 2014, obra que tornou o espaço escolar mais agradável, funcional e seguro.

• EB1 NARCISA PEREIRA

A escola foi inaugurada a 17 de março de 1993, iniciando-se no mesmo dia as atividades letivas. Durante o ano letivo de 2018-19, o edifício escolar e todo o espaço de recreio beneficiaram de obras de requalificação.

O edifício, de piso único, inclui:

- na ala direita - quatro salas de aula; a sala de Unidade de Apoio a Alunos com Multideficiência, normalmente designada por sala “Arco-íris”, projeto iniciado em 2005, em colaboração com o Grupo de Trabalho para a Multideficiência do DEB; a biblioteca; a sala de professores com WC integrado; um espaço destinado a equipamento informático; dois WC para crianças, um deles adequado a crianças com deficiência, e uma sala para Assistentes Operacionais com um WC integrado para adultos.
- na ala esquerda - duas salas de Jardim de Infância; quatro salas de aula; duas salas de Apoio Educativo; o gabinete de coordenação escolar, dois WC para crianças e uma sala para arrumos;
- na ala frontal - o ginásio, o refeitório, a cozinha e as duas salas cedidas à Associação de Pais para as atividades da CAF.

Quanto ao espaço envolvente, de grandes dimensões, inclui 2 pátios traseiros, 1 telheiro, um campo de jogos devidamente equipado e um amplo espaço lateral, onde está situado o novo Parque Infantil.

• EB1 JORGE MINEIRO

É uma escola tipo P3, inaugurada em 1988, que inclui 8 salas de aula, com as respetivas áreas de trabalho, um polivalente (com refeitório e ginásio), sala de professores, sala das assistentes operacionais e duas despensas, uma cozinha e uma copa.

Em 2001, foi construído um pavilhão, nas traseiras do edifício principal, onde funcionam 2 salas de aula, um gabinete de apoio e uma zona de trabalho, aumentando para 10 o número de salas de aula (8 turmas do 1.º Ciclo e 2 do pré-escolar).

A escola dispõe, ainda, de uma sala de recursos, na cave do edifício principal, que inclui um miniauditório, um espaço de informática e uma minibiblioteca. Presentemente, este espaço é utilizado apenas em situações pontuais, como, por exemplo, quando uma atividade engloba duas turmas. Funciona como sala de ATL e sala da Associação de Pais e seus colaboradores.

O logradouro, usado para o recreio dos alunos, é espaçoso e integra 2 parques infantis e 1 campo de jogos, que foi requalificado no ano letivo 2023-2024.

No verão de 2014, a escola beneficiou de uma vasta remodelação, tendo sido equipada com uma cozinha e uma copa, totalmente novas. Foram também renovadas todas as instalações sanitárias. O pavimento do polivalente foi substituído, assim como a caixilharia de alumínio (janelas e portas) e os placards renovados. O piso do logradouro foi também substituído.

Os problemas de escoamento das águas foram resolvidos, salvo no corredor entre o edifício principal e o pavilhão, que continua a acumular água da chuva, dificultando, por vezes, a entrada na cozinha e a passagem para o campo de jogos.

• EB1 CESÁRIO VERDE

A escola mais recente do AELAVQ foi construída em 2006, tendo iniciado as atividades letivas em outubro desse ano.

Edifício único, de um só piso, construído em alvenaria e tijolo, de linhas arquitetónicas modernas, inclui:

- oito salas de aula (5 E.B.1 e 3 J.I);
- uma sala de Apoio Educativo, uma sala de apoio à Educação Especial, o Gabinete de Coordenação, o Gabinete de Apoio JI, a sala de professores, a Biblioteca;
- ginásio;
- cozinha, refeitório, três despensas; cinco WC.
- uma sala de isolamento;
- uma sala AP;

A escola dispõe de dois logradouros, um destinado à utilização do Jardim de Infância e o outro à utilização do 1.º Ciclo.

• EB1 GIL VICENTE

Construída em 1969, a escola começou a atividade letiva em outubro de 1970 e foi inaugurada a 17 de abril de 1971.

Está situada no centro da povoação de Queijas, rodeada de prédios e comércio local, numa zona antiga que serve de dormitório para grande parte da população.

É constituída por um edifício único de dois pisos. No primeiro andar, existe um gabinete, três salas de aula e um anexo para arrumação de material. No rés-do-chão, encontram-se três salas de aula, uma biblioteca, o ginásio, que, simultaneamente, serve de refeitório, a cozinha, o gabinete da CAF, a sala da Associação de Pais, com anexo, a sala de professores, o gabinete da coordenação e três WC, dois para crianças e um para adultos. As instalações são antigas, carecendo de obras de recuperação diversas (telhado, pinturas, pisos, portas, instalações sanitárias).

No exterior, há um logradouro com jardim, um campo de futebol, recreio e um espaço coberto que, permitindo alguma proteção de condições climatéricas adversas, necessita, no entanto, de alguns melhoramentos.

3. TAXA DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS DO AELAVQ

Como se verifica nos dados constantes na tabela abaixo, a taxa de ocupação das escolas do AELAVQ é muito elevada.

TAXA DE OCUPAÇÃO DO AELAVQ (2024-25)			
Escolas	Alunos	Capacidade (S/ alunos redutores)	Ocupação*
ESPJAL	939	1200	78%
EBPNF	569	600	95%
EBCV	120	130	92%
EBCV - JI	70	75	93%
EBGV	126	156	81%
EBNP	156	208	75%
EBNP - JI	50	46	109%
EBJM	169	208	81%
EBJM - JI	42	48	88%
EBSAT	155	156	99%
Total	2396	2827	85%

* Algumas salas e turmas incluem alunos com Necessidades Educativas Especiais legalmente justificativas da sua redução, o que justifica as taxas de ocupação inferiores a 100%.



4. Oferta educativa

Na tabela seguinte, apresentam-se o número total de salas (Pré-Escolar e 1.º Ciclo) e de turmas (2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário) aprovadas para o ano letivo de 2024/2025.

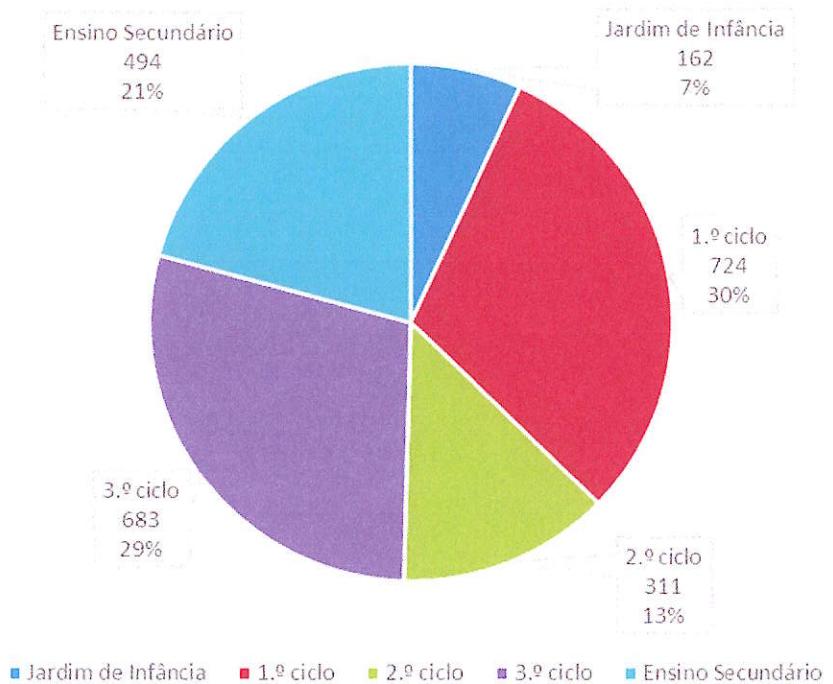
		EBSAT	EBNP	EBJM	EBCV	EBGV	EBPNF	ESPJAL
Ensino Secundário	Pré-Escolar	3 - 5 anos	—	2	2	3	—	—
	1.º Ciclo	1.º	2	2	2	1	2	—
	2.º	2.º	1	2	2	1	1	—
	3.º	3.º	2	2	2	2	1	—
	4º	4º	2	2	2	1	2	—
	5º	5º	—	—	—	—	—	7
	6º	6º	—	—	—	—	—	7
	7º	7º	—	—	—	—	—	3
	8º	8º	—	—	—	—	—	3
	9º	9º	—	—	—	—	—	6
Educação Especial	Unidade de Apoio ao Aluno com Multideficiência	—	1	—	—	—	1	—

5. Composição da comunidade escolar

A caracterização da comunidade de alunos, docentes, não docentes e pais/encarregados de educação do AELAVQ assentou na análise das respostas aos inquéritos que lhes foram dirigidos (cf. anexos).

5.1 Alunos

Com uma dimensão considerável, o AELAVQ abrange, no ano letivo de 2024/2025, um total de 2396 alunos, do 1.º Ciclo ao Ensino Secundário e crianças do pré-escolar, cuja distribuição se ilustra no gráfico seguinte.



Com o objetivo de obter um perfil dos alunos que frequentam o Agrupamento, o Inquérito lançado aos alunos, do 4.º ano do 1.º Ciclo ao Ensino Secundário, inclui questões que determinam dados relevantes para a sua caracterização. (Anexo IA1):

5.1.1 Gostos, hábitos, valores

Responderam ao inquérito alunos das cinco EB1, EBNF e da ESPJAL, com uma percentagem quase igual de raparigas e rapazes.

Cerca de 59% vive a menos de 5km da escola e uma percentagem ligeiramente inferior (41%) tem a sua residência numa distância entre 5Km e 30Km.

Gostos	<ul style="list-style-type: none"> • Estar com a família (72,8%) • Estar com amigos (63,1%) • Utilizar o telemóvel (61%) • Ver televisão (55,9%) • Ouvir Música (48,3) • Utilizar as redes sociais (37,8%) • Jogar no computador (35,3%) • Ler (32,3%) • Assistir a atividades desportivas (28,7%) • Praticar atividades culturais (23,6%)
Hábitos	<ul style="list-style-type: none"> • Ficar em Casa (69,8%) • Ir para um centro de estudos (31,7%) • Ir para um clube desportivo (30,5%) • Estar no ATL (12,4%) • Ficar em casa de familiares (9,7%) • Ficar em casa de amigos (9,6%) • Ir para o ginásio (7,6%) • Ir para uma escola de música (6%) • Estar no café (3,3%)
Valores	<p>O que valorizam na Educação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento de várias áreas do saber (61,3%) • Garantia de um bom emprego (49,2%) • Respeito e Admiração (38,1%) • Acesso ao Ensino Superior (32,3%) • Enriquecimento Cultural (28,7%) • Formação Cívica (25,1%) <p>O que valorizam na sociedade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Defesa da liberdade e Democracia (65%) • Segurança e Autoridade (54,7%) • Direitos dos Animais (49,8%) • Defesa do Ambiente (49,2%) • Relações Interpessoais de Qualidade (42%) • Acesso a Informação Credível (28,7%) • Distribuição Equitativa de Riqueza (25,7%) • Direitos das Minorias (21,8%)

5.1.2. Enquadramento socioeconómico

Com vista a uma breve caracterização socioeconómica das famílias dos alunos, foi, por um lado, aplicado o inquérito incidindo sobre as habilitações literárias, profissões e situação profissional dos pais. A recolha dos dados efectuou-se com a colaboração dos diretores de turma, professores e educadores.

Por outro lado, procedeu-se ao levantamento, junto dos Serviços Administrativos, do número de alunos beneficiários de apoio por parte da Ação Social Escolar.

Os dados recolhidos constam das tabelas seguintes.

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS					
JI e 1.º Ciclo		EB1 Gil Vicente		EB1 Sto António de Tercena	
3.º Ciclo e Secundário	2.º e 3.º Ciclos	EB 2,3 Professor Noronha Feio	EB1/JI Narcisa Pereira	EB1/JI Jorge Mineiro	Ensino Básico - Escolaridade
Escola Secundária Professor José Augusto Lucas					Obrigatória 5,68%
					Ensino Secundário 27,27%
					Licenciatura 51,14%
					Mestrado 10,23%
					Doutoramento 5,68%
					Ensino Básico - Escolaridade
					Obrigatória 4,97%
					Ensino Secundário 30,94%
					Licenciatura 49,72%
					Mestrado 12,71%
					Doutoramento 1,66%
					Ensino Básico - Escolaridade
					Obrigatória 5,88%
					Ensino Secundário 45,59%
					Licenciatura 33,09%
					Mestrado 13,24%
					Doutoramento 2,21%
					Ensino Básico - Escolaridade
					Obrigatória 14,86%
					Ensino Secundário 30,86%
					Licenciatura 36,00%
					Mestrado 17,71%
					Doutoramento 0,57%
					Ensino Básico - Escolaridade
					Obrigatória 3,59%
					Ensino Secundário 23,59%
					Licenciatura 57,44%
					Mestrado 13,33%
					Doutoramento 2,05%
					Ensino Básico - Escolaridade
					Obrigatória 10,98%
					Ensino Secundário 33,23%
					Licenciatura 45,70%
					Mestrado 8,61%
					Doutoramento 1,48%
					Ensino Básico - Escolaridade
					Obrigatória 5,75%
					Ensino Secundário 30,27%
					Licenciatura 46,55%
					Mestrado 14,94%
					Doutoramento 2,49%

ÁREAS PROFISSIONAIS / SITUAÇÃO PROFISSIONAL

JI e 1.º Ciclo	EB1 Gil Vicente		
		EB1 Sto António de Tercena	EB1 Gil Vicente
		Operário ou similar	6,17%
		Pessoal administrativo	7,41%
		Profissão intelectual ou científica	23,46%
		Quadro Superior	24,69%
		Serviços	23,46%
		Técnicos intermédios	14,81%
		Operário ou similar	7,69%
		Pessoal administrativo	15,98%
		Profissão intelectual ou científica	19,53%
		Quadro Superior	21,30%
		Serviços	23,67%
		Técnicos intermédios	11,83%
		Operário ou similar	11,81%
		Pessoal administrativo	16,54%
		Profissão intelectual ou científica	22,83%
		Quadro Superior	15,75%
		Serviços	22,83%
		Técnicos intermédios	10,24%
		Operário ou similar	10,83%
		Pessoal administrativo	10,83%
		Profissão intelectual ou científica	17,83%
		Quadro Superior	20,38%
		Serviços	28,66%
		Técnicos intermédios	11,46%
		Operário ou similar	3,80%
		Pessoal administrativo	2,72%
		Profissão intelectual ou científica	24,46%
		Quadro Superior	34,24%
		Serviços	23,91%
		Técnicos intermédios	10,87%
		Operário ou similar	7,47%
		Pessoal administrativo	9,74%
		Profissão intelectual ou científica	17,53%
		Quadro Superior	28,90%
		Serviços	28,25%
		Técnicos intermédios	8,12%
3.º Ciclo e Secundário 2.º e 3.º Ciclos	EB 2,3 Professor Noronha Feio	Operário ou similar	3,27%
		Pessoal administrativo	11,22%
		Profissão intelectual ou científica	17,76%
		Quadro Superior	31,22%
		Serviços	22,45%
		Técnicos intermédios	14,08%

Em termos globais, as profissões dos pais e encarregados de educação concentram-se no setor de serviços e quadro superior e as suas habilitações académicas evidenciam um predomínio do ensino superior e secundário, propiciando um contexto favorável ao acompanhamento dos seus educandos.

No âmbito dos Apoios da Ação Social Escolar, não é desprezível a percentagem de famílias com rendimentos baixos, como se pode verificar na tabela seguinte, que reúne os dados relativos ao ano letivo 2024/2025.

	EBSAT	EBNP	EBJM	EBCV	EBGV	EBPNF	ESPJAL	TOTAL
Escalão A	12 3,529%	14 4,118%	19 5,588%	7 2,059%	7 2,059%	31 9,118%	29 8,529%	119 35%
Escalão B	16 4,706%	19 5,588%	26 7,647%	12 3,529%	16 4,706%	52 15,294%	49 14,412%	190 55,9%
Escalão C / POPHC	0	0	0	0	0	1 0,294%	4 1,176%	5 1,4%
Escalão NEEA	1 0,294%	4 1,176%	1 0,294%	0	1 0,294%	13 3,824%	2 0,588%	22 6,5%
Escalão NEEB	0	0	0	0	0	0	3 0,882%	3 0,9%
Escalão NEEC	0	0	0	0	0	1 0,294%	0	1 0,3%
TOTAL	29 8,5%	37 10,9%	46 13,5%	19 5,6%	24 7,1%	98 28,8%	87 25,6%	340 100%

NEE (Necessidades Educativas Especiais)

5.2 Pessoal docente e não docente

5.2.1 Pessoal docente

Num universo de 227 professores, responderam ao inquérito 57,7 (%) - Anexo ID2. A grande maioria tem mais de 40 anos de idade (62% mais de 50 anos; 27% entre 41 e 50 anos e 11% entre os 24 e 40 anos) e é do género feminino.

No que respeita à formação académica, predomina a licenciatura (79%), seguindo-se o mestrado (20%).

A maioria pertence ao Quadro do Agrupamento (84%), tem mais de 15 anos de serviço (92%) e vive relativamente perto da escola onde trabalha (até 5km, 53%; entre 5km e 30km, 44% e 5% a mais de 30km).

5.2.2 Pessoal não docente

As escolas do AELAVQ têm-se deparado, há vários anos, com uma preocupante escassez de funcionários, principalmente de assistentes operacionais, quer nas escolas do 1.º Ciclo, quer na escola sede, fruto de sucessivas vagas de aposentações (que atingem também o corpo docente).

A entrada em vigor do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, com a abertura de concurso, pelo município, para contrataizações por tempo indeterminado e para contrataizações a termo certo (para substituições de funcionários que se encontram ausentes por baixa prolongada) não solucionou ainda satisfatoriamente esta carência.

A grande maioria do pessoal não docente em exercício de funções tem mais de 40 anos de idade (57% com mais de 50 anos e 30% entre 36 e 50 e) e é do género feminino (91%).

No que respeita à formação académica, predomina o Ensino Secundário (70%), seguindo-se o 3.º Ciclo (26%). Indicador de alguma estabilidade e conhecimento consistente no local de trabalho é o fato de 83% dos funcionários trabalharem há mais de 10 anos no AELAVQ.

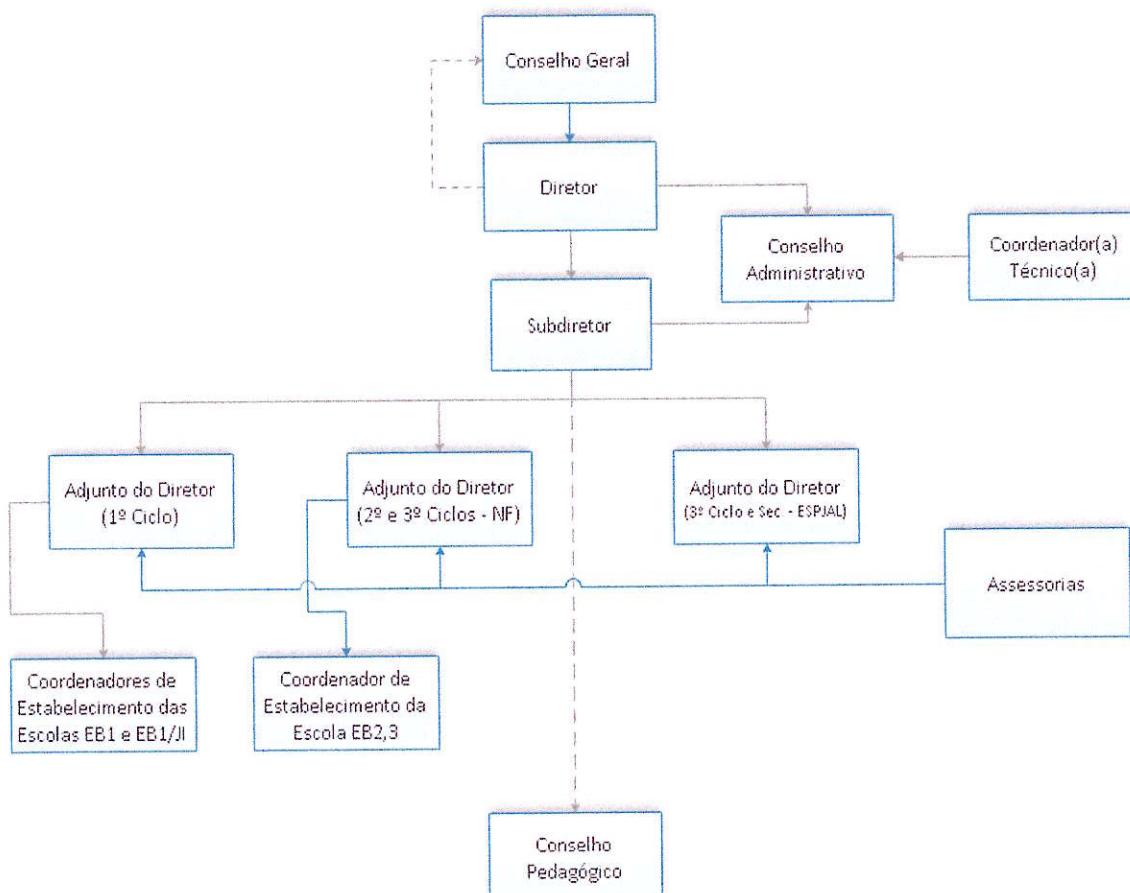
6. Organização e gestão do AELAVQ

6.1. Estruturas de Gestão

O Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho estabelece o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

A partir da sua aplicação, o AELAVQ passou a ser gerido por um Diretor, coadjuvado por um subdiretor e três adjuntos, número resultante do total de alunos do agrupamento. A atual equipa diretiva tomou posse em 18/07/2023.

Estruturas de Gestão



6.2. Gestão Pedagógica

Na sequência da aplicação do mesmo Decreto-Lei, que atribui às escolas a responsabilidade de definir os departamentos curriculares no seu regulamento interno, passou a ser de dez o número dos departamentos curriculares do AELAVQ, cuja definição respeita áreas científicas fundamentais e que têm representação no Conselho Pedagógico: Pré-escolar; 1.º ciclo⁴; Educação Especial; Português; Matemática; Educação Física; Ciências Experimentais; Ciências Sociais e Humanas; Línguas Estrangeiras; Expressão Artística e Tecnológica. Têm ainda assento neste órgão uma representante dos coordenadores dos Diretores de Turma, a representante das Bibliotecas Escolares e as coordenadoras do Plano Anual de Atividades (PAA), da Avaliação Interna/Formação Inicial e Contínua, da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e de Cidadania e Desenvolvimento.

Os membros do Conselho Pedagógico integram 5 secções com responsabilidades específicas:

1.ª Secção: Projeto Educativo/Plano Anual de Atividades

⁴ Atendendo à dispersão do AELAVQ, este departamento é representado por dois conselheiros.

2.ª Secção: Projeto Curricular (articulação curricular)/Plano de Turma;
Autonomia e Flexibilidade Curricular

3.ª Secção: Orientação e Supervisão Pedagógica

4.ª Secção: Avaliação Interna do Agrupamento e Formação Inicial e Contínua;

5.ª Secção: Avaliação de Desempenho Docente

6.2.1. Avaliação Interna do Agrupamento

A avaliação das organizações constitui um instrumento fundamental na tomada de decisões com vista à prestação de um serviço de excelência.

As unidades orgânicas anteriores à formação do novo agrupamento de escolas tinham já tradição em matéria de autoavaliação, que evoluiu para a constituição, em 2013, da equipa de “**Avaliação Interna do Agrupamento e Formação Inicial e Contínua**”, que integra a secção homónima do Conselho Pedagógico e conta com o apoio de uma equipa representativa da Comunidade Educativa (alunos, pessoal docente e não docente, pais/EE). Uma vez formada, a Equipa de Autoavaliação (EAA) apresentou o projeto CAF (*Common Assessment Framework*), legitimado em Conselho Geral, que definia como objetivos «conhecer os pontos fortes e pontos a melhorar na comunicação e na colaboração, revelar a percepção das pessoas em relação à sua própria organização e aumentar a mobilização interna para a melhoria.»

6.2.2. Serviços Especializados e de Apoio Educativo

Para além das estruturas de gestão, o Agrupamento dispõe de serviços especializados de apoio educativo que, articuladamente, têm como objetivo comum a plena inclusão escolar dos alunos no que respeita as esferas sócio afetiva e cognitiva. São estes: os *apoios diretos e indiretos*, a cargo do Departamento de Educação Especial, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), o GPS (Gabinete de Promoção do Sucesso (existente na escola EB2,3 e na Escola Secundária) e as Bibliotecas Escolares.

O Serviço de Psicologia e Orientação conta com três psicólogos para todo o agrupamento, dando apoio psicopedagógico a alunos, professores e encarregados de educação, desenvolvendo ainda, como ação central da sua missão, atividades de orientação vocacional. Além disso, colabora com diversos projetos e, em articulação com a Educação Especial contribui, sempre que necessário, para a avaliação dos alunos com necessidades especiais.

O Gabinete de Atendimento de Alunos recebe os alunos com ordem de saída da sala de aula e tem uma ação orientadora e de gestão de conflitos. Estabelece a ligação entre o aluno, o diretor de turma e as demais estruturas de apoio, de forma a encontrar as soluções que mais se ajustem a cada caso, desde o ponto de vista pedagógico ao ponto de vista disciplinar.

As cinco Bibliotecas do AELAVQ estão integradas na Rede de Bibliotecas Escolares e Rede de Bibliotecas Concelhia. São coordenadas por três professores Bibliotecários e representadas em Conselho Pedagógico, atualmente pela professora bibliotecária da Escola Secundária. Definindo como objetivo primeiro “Apoiar e

promover os objetivos definidos no Projeto Educativo”, as Bibliotecas tentam responder às necessidades de informação, pesquisa e leitura dos muitos alunos que procuram os seus serviços, constituindo-se como um centro pedagógico das escolas. Muitos docentes também já integraram a Biblioteca Escolar na sua prática letiva.

No 1.º Ciclo, o trabalho do professor bibliotecário passa, antes de tudo, por “levar a biblioteca aos alunos” e incutir-lhes o gosto pelo livro e pela leitura.

Desde 2009-2010, as Bibliotecas de uma das escolas do 1.º Ciclo, a da EBNF e a da ESPJAL são avaliadas de acordo com o Modelo de Autoavaliação criado pela Rede de Bibliotecas Escolares, que garante igualmente a formação necessária a que a sua aplicação seja levada a cabo. Abrange 4 Áreas de Intervenção: “Curriculum, literacias e aprendizagens”, “Leitura e literacia”, “Gestão da Biblioteca Escolar”, “Projetos e Parcerias”, sendo o respetivo Relatório Anual monitorizado pela RBE e apresentado ao Conselho Pedagógico.

6.2.3. Orientação e Supervisão Pedagógica

Na EBNF e na ESPJAL, a supervisão pedagógica é feita através dos Coordenadores de Departamento e dos Subcoordenadores de Grupo de Recrutamento; no 1.º Ciclo, realiza-se através das coordenadoras de Departamento e das coordenadoras de ano. Esta supervisão acompanha a planificação, sugere estratégias e verifica instrumentos de avaliação, podendo mesmo fazer, ainda, acompanhamento de aulas. Os grupos reúnem periodicamente para planificar o trabalho letivo, e com a frequência necessária para a elaboração/ troca de materiais e experiências, delineamento de matrizes de avaliação sumativa, análise do sucesso e desenho de estratégias. Sempre que se justifica, esta supervisão permite o acompanhamento da qualidade científica e pedagógica da atividade letiva, bem como o apoio aos professores com alguma dificuldade ou menos experiência.

6.2.4. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Em 2019/2020, foi constituída a EMAEI, por nomeação do diretor, a qual, de acordo com o respetivo regimento, “constitui uma unidade especializada que, em colaboração com os demais serviços, visa contribuir para a plena inclusão escolar e social dos alunos”.

É constituída por elementos permanentes e elementos variáveis, sendo os primeiros:

- a) um docente da direção que coadjuva o Diretor;
- b) um docente de Educação Especial;
- c) três membros do Conselho Pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de ensino (Pré-escolar, 1.º Ciclo, 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Secundário e Educação Especial);
- d) a Psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação Escolar.

6.3. Outras Estruturas

Anualmente, são designadas as equipas que asseguram os diversos trabalhos decorrentes da organização escolar (agrupamento, secretariado e júris de exames; formação de turmas; matrículas; etc.). O Diretor escolhe as equipas segundo critérios que procuram assegurar linhas de continuidade e eficácia. A escola secundária há muitos anos que é também sede de Agrupamento de Exames, o que mobiliza um número significativo de docentes para este serviço, a partir do mês de junho.

6.4. Recursos Financeiros

O Agrupamento depara-se, anualmente, com reduções no Orçamento, agora ao abrigo do Contrato Interadministrativo. Para fazer face às despesas, tem recorrido ao Orçamento de Compensação em Receita (receitas próprias). Desde 2023, tem sido atribuído pelo IGeFE um reforço de verba proveniente do Orçamento de Estado para rubricas específicas da despesa. O Conselho Administrativo diligencia, em permanência, medidas para instigar a redução da despesa e, por outro lado, promover a receita. O Agrupamento tem vindo a operacionalizar procedimentos aquisitivos para bens e serviços, no sentido de uma previsão e redução de gastos, mais assertiva da despesa, o que se repercute numa melhor gestão dos orçamentos.

6.5 Participação das instituições locais e protocolos

Município

Os órgãos autárquicos participam regularmente na vida do Agrupamento, quer ao nível institucional, no Conselho Geral, quer através da disponibilização de recursos e apoios a vários projetos. O Departamento de Educação do Município de Oeiras realiza mensalmente reuniões com os Diretores das várias unidades organizacionais escolares da rede pública do Concelho.

O Município financia diretamente as atividades económicas 190 (pré-escolar) e 191 (1.º Ciclo), apoiando também atividades extracurriculares: subsídios, transportes para visitas de estudo; cedência de equipamento para exposições, espaços para teatro, etc. Apoia ainda o Desporto Escolar e iniciativas desportivas.

A plataforma OEIRAS EDUCA, o projeto “Folkzitas” (grupo de danças populares e tradicionais) e “Brincar e Crescer Saudável em Oeiras” (dirigidos ao Pré-Escolar) e os projetos “Mochila Leve” e “Oficina Coral e Educação Física” são exemplos de recursos de que a CMO dispõe para apoio das escolas.

A CMO detém a responsabilidade sobre todo o pessoal não docente das unidades organizacionais escolares da rede pública do Concelho, bem como sobre a manutenção das respetivas instalações.

Uniões de Freguesia, Freguesias e Comissões Sociais de Freguesia

Vigoram protocolos de colaboração com as Comissões Sociais de Freguesia, no âmbito dos quais as juntas de freguesia têm acorrido a solicitações diversas, sobretudo nos estabelecimentos das escolas do 1.º Ciclo e jardins-de-infância. O AELAVQ tem mantido a sua presença nas várias Comissões Sociais de Freguesia, de que resulta o envolvimento regular em ações solidárias.

Unidades de Saúde

O AELAVQ tem parcerias com o Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Ocidental e Oeiras, especificamente com a “Unidade de Saúde Familiar” de Carnaxide e Linda-a-Velha e a “Unidade de Cuidados na Comunidade/ Equipa de Cuidados Continuados Integrados” (ECCI - Cuidar +) sediada em Queijas.

Estas entidades têm colaborado com muita regularidade com o Agrupamento quer, por exemplo, no rastreio oral e respetiva oferta dos “cheques dentista”, quer no controlo da vacinação, quer em ações de esclarecimento. Existe uma estreita colaboração entre os técnicos destas unidades e os docentes afetos ao “Programa de Educação para a Saúde”, que inclui a “Educação Sexual”.

Escola de Música Nossa Senhora do Cabo

Respetivamente em 2008 e em 2009, e dando continuidade a uma tradição de colaboração em projetos conjuntos (como a Oficina Coral), foi celebrado protocolo formal entre a Escola de Música Nossa Senhora do Cabo e a então Escola Secundária de Linda-a-Velha, e com o ex-Agrupamento de Escolas Professor Noronha Feio.

Estes protocolos têm como objetivo principal assegurar o ensino especializado da música aos alunos de nível básico e/ou secundário que optem pela sua frequência, garantindo-lhes todas as condições de acessibilidade e de compatibilidade entre horários de ambas as escolas, por integração em turmas de ensino articulado.

Eco-Escolas

Três escolas do AELAVQ aderiram ao “Programa Eco-escolas”, um projeto educativo internacional promovido pela *Fundação para a Educação Ambiental*, e apoiado pela Comissão Europeia. Em Portugal, o Programa é da responsabilidade da “Associação Bandeira Azul da Europa” (ABAE). Destinado preferencialmente às escolas do ensino básico, mas aberto a todos os graus de ensino, pretende, com a atribuição da Bandeira Verde Eco-Escolas, reconhecer e estimular as escolas empenhadas em melhorar o seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade.

O protocolo de adesão foi assinado pelo Diretor do Agrupamento, pelo Presidente da CMO, pelas Coordenadoras das respetivas Escolas, com o reconhecimento do Ministério da Educação, tendo sido entretanto galardoadas as três escolas aderentes. À obtenção deste galardão subjaz um conjunto alargado de práticas, como a separação de lixos e reciclagem de materiais, a realização de exposições, a celebração do Dia Eco-escolas, a constituição do Conselho Eco-escolas e do Clube da Reciclagem, a classificação de medidas suscetíveis de reduzir custos energéticos.

Associações de Pais

O AELAVQ pode contar com associações de pais em todas as escolas que o compõem. Nas escolas de 1.º Ciclo, as associações de pais têm assumido, nos últimos anos, o papel de “Entidades Promotoras” das “Atividades de Enriquecimento Curricular” (AEC) e também da “Componente de Apoio à Família” (CAF), prestando um serviço inestimável às famílias que, de outra forma, teriam que recorrer a instituições privadas de atividades/ocupação de tempos livres, com os avultados custos inerentes.

Nas outras escolas (EB2,3 e Secundária) têm sido parceiros atentos à vida da escola, contribuindo para a consecução do PEA e do PAA.

Rede de Bibliotecas Escolares, Plano Nacional de Leitura, projeto aLer+e Melhor

O estabelecimento de uma rede de bibliotecas escolares, quer ao nível concelhio, quer ao nível nacional, esteve na origem de uma transformação notável nas Bibliotecas do AELAVQ. A permanência destas estruturas continua a proporcionar apoios diversos, que envolvem as instalações, os fundos documentais, a formação de professores e assistentes, a participação em iniciativas de âmbito local, regional e nacional.

O projeto nacional “aLeR+eMelhor” procede de protocolo assinado com a Rede de Bibliotecas Escolares, o Plano Nacional de Leitura e a Fundação Gulbenkian. Destinado a apoiar as escolas que pretendem desenvolver um ambiente integral de leitura, o objetivo central do projeto é colocar a leitura e o prazer de ler no centro do Projeto Educativo de Agrupamento.

A Escola Secundária foi distinguida com o convite para a integração do projeto desde o seu lançamento, em junho de 2008, que começou por envolver apenas 33 escolas/agrupamentos do país. Para o seu relançamento, em setembro de 2017, com a designação aLer+2027, as entidades responsáveis identificaram um número limitado de agrupamentos/ escolas não agrupadas que constitui o grupo base para o arranque da nova fase do projeto, e de novo a ESPJAL foi chamada a fazer parte deste núcleo. Atualmente, as cinco bibliotecas do agrupamento estão integradas no Programa ALer+eMelhor (nova designação, desde 2023).

Rede ESCXEL

Também desde 2008, o ex-Agrupamento de Escolas Professor Noronha Feio e a Escola Secundária Professor José Augusto Lucas estão associados ao projeto “Rede de Escolas de Excelência” (rede ESCXEL), da CESNOVA. Esta parceria tem dado um importante contributo para o estudo horizontal e vertical da evolução dos resultados escolares, não apenas nas várias escolas do agrupamento, como também no que se refere à posição relativa entre outros agrupamentos e entre concelhos associados a esta rede.

Estes trabalhos permitem-nos uma reflexão sobre os resultados obtidos, proporcionando intervir nos pontos considerados mais fracos e reforçar os mais fortes.

O projeto tem igualmente contribuído para o desenvolvimento de modelos de organização escolar, fornecendo formação sobre a construção dos projetos educativos, sua monitorização e autoavaliação.

AAAESLAV

O facto de o agrupamento possuir uma associação de antigos alunos, a Associação de Antigos Alunos da Escola Secundária de Linda-a-Velha (AAAESLAV), é um bom indicador da ligação que os nossos alunos têm gosto em manter, ao longo da vida, a ligação à sua antiga Escola.

6.6 Outras parcerias

É de assinalar a colaboração, mais regular ou pontual, com instituições e entidades diversas:

- **Bombeiros Voluntários**, de Linda-a-Pastora e do Dafundo, em iniciativas variadas, das quais podem destacar-se o planeamento de ações de segurança, a prevenção de catástrofes e organização de simulacros; as ações de formação; o transporte de alunos acidentados;
- Instituições de **solidariedade**, como o CATT (Centro de Alojamento Temporário de Tercena), o Centro de Recursos para a Inclusão - CRI da Cercioeiras, a Casa Nossa Senhora de Fátima, o Centro Paroquial de Queijas e a Casa Pia de Queijas;
- Instituições **culturais e desportivas**, como a Fundação Marquês de Pombal, o Junt'Arte - Associação Cultural de Queijas, o Grupo Recreativo de Tercena, o Grupo Musical 1.º de Dezembro, o Linda-a-Pastora Sporting Club, a Orquestra Geração Jazz Oeiras;
- **Parcerias internacionais**, como o ERASMUS+ ou a Intercultura AFS - Portugal;
- Instituições de ensino superior, como a FMH (Faculdade de Motricidade Humana).

7. Opções estruturantes de natureza curricular

No âmbito do Decreto-Lei N.º 55/2018, de 6 de julho, e tendo como documento de referência o “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, o Agrupamento adotou as opções estruturantes de natureza curricular que em seguida se apresentam (cf. Plano Curricular do Agrupamento, pp.14-28).

7.1. No 1.º Ciclo

- 1) O desenvolvimento da componente curricular de **Cidadania e Desenvolvimento**, de integração curricular transversal, envolvendo os alunos

em tarefas práticas, associadas ao seu quotidiano, tendo em vista uma intervenção cidadã com intervenção na escola, na família e na comunidade;

- 2) As componentes curriculares de **Oferta Complementar e Apoio ao Estudo**, como suporte às aprendizagens no âmbito de projetos de ano e/ou ciclo e no desenvolvimento de competências relacionadas com o estudo autónomo, pesquisas, dinâmicas de trabalho de grupo e trabalho com as TIC;
- 3) A **Educação Artística (Música)** que inclui uma hora de **Oficina Coral** dinamizada por um professor da Escola de Música Nossa Senhora do Cabo em coadjuvação com os professores titulares de turma) e **Educação Física** com uma hora de Educação Física dinamizada por um professor ao abrigo de um protocolo com a CMO, em coadjuvação com os professores titulares de turma.

7.2. No 2.º Ciclo

- 1) O desenvolvimento da componente curricular de **Cidadania e Desenvolvimento** em tempo letivo próprio;
- 2) Que a componente de oferta complementar seja dedicada à **Expressão Dramática** e ao **Trabalho Experimental**;
- 3) A oferta de 2 tempos semanais de **apoio ao estudo**, no 5º ano dedicados a Matemática / Ciências da Natureza e História e Geografia de Portugal e, no 6º, a Português e a Inglês.

7.3. No 3.º Ciclo

- 1) O desenvolvimento da componente curricular de **Cidadania e Desenvolvimento** em tempo letivo próprio;
- 2) Que a componente de oferta complementar seja dedicada, na ESPJAL, a **Educação Tecnológica** e @rte.com, e, na EBNF, a **Prática Instrumental/ Artes do Desenho** (7º ano), **Expressão Dramática/ Artes da Gravura** (8ºano) e **Introdução à Programação/ Artes da Pintura** (9º ano).

7.4. No Ensino Secundário

- 1) O desenvolvimento da componente curricular de **Cidadania e Desenvolvimento** transversalmente às demais componentes curriculares, inscrevendo-se nos respetivos blocos, sendo uma área muito dinâmica.

8. Critérios Gerais da constituição das turmas e grupos

De acordo com o estipulado no Plano Curricular do Agrupamento, apresentam-se, seguidamente, os critérios gerais que norteiam a constituição de turma e de grupos.

1 - Na constituição de turmas, aplicam-se os critérios previstos na legislação em vigor, Despacho Normativo n.º 16/2019 de 4 de junho e Despacho Normativo n.º 5/2020 de 20 de abril, no Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) e Regulamento Interno do Agrupamento.

2 - O número de turmas a considerar em cada ciclo e anos é o previsto pela rede escolar.

3 - Os grupos e turmas devem ser constituídos por uma heterogeneidade de crianças e alunos, procurando tanto quanto possível, equilibrar o número por sexo feminino e sexo masculino.

4 - No ensino básico, as turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma de contingente reduzido, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições, salvo em casos que não possam ser evitados, carecendo esta situação de aprovação do Conselho Pedagógico.

5 - A redução das turmas prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60 % do tempo curricular.

6 - Na constituição de turmas, deverá atender-se, sempre que possível, à distribuição equitativa dos alunos que beneficiam das medidas seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem.

7 - Os alunos retidos serão distribuídos pelas turmas, tendo em conta o seu perfil e características da turma que irão integrar, bem como as eventuais indicações do conselho de turma.

8 - Os alunos transferidos serão inseridos nas turmas do mesmo ano de escolaridade cujo número de alunos mais se afaste do limite máximo legal, tendo em conta as eventuais indicações dos conselhos de turma.

9 - A continuidade na composição da turma pode ser quebrada:

- o Por questões disciplinares;
- o Por imperativos de natureza pedagógica, devidamente fundamentados pelo Conselho de Turma do ano anterior.

10 - As indicações dos Conselhos de Turma serão consideradas para a constituição de turmas, desde que não contrariem a legislação e regulamentos em vigor.

11 - Nos horários das turmas frequentadas pelos alunos do ensino articulado, as disciplinas que não sejam de frequência obrigatória para os mesmos devem ser colocadas no início ou no final do turno.

12 - No caso das disciplinas de opção, tomar-se-á como critério de seriação os alunos que tenham obtido a melhor média classificativa obtida no ano anterior. Em caso de empate será adotado como critério o tempo de permanência do aluno no Agrupamento.

13 - Em caso algum será aceite como critério de formação de turma, o pedido de reunir na mesma turma, alunos sob o pretexto de uma relação de amizade ou algo similar.

14 - Os alunos praticantes desportivos de alto rendimento, em caso de necessidade, poderão solicitar alteração de turma, tendo em vista um horário mais compatível com

a sua prática desportiva. Para tal, terão de apresentar uma declaração do IPDJ ou IDP que comprove a sua condição.

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

1. Resultados académicos

Apresentam-se, nas tabelas que se seguem, as taxas de aprovação obtidas, no último triénio, pela população discente desta unidade orgânica, no âmbito do ensino básico, considerando os anos terminais de cada ciclo (4.º, 6.º, 9.º e 12.º anos, respetivamente)⁵.

A sua análise permite constatar que, no 1.º e 2.º Ciclo do ensino básico, as taxas de aprovação, em final de ciclo, se aproximam dos 100%, assim se mantendo ao longo dos anos. No 3.º Ciclo do ensino básico, as taxas de aprovação evoluíram gradualmente ao longo do último triénio, situando-se atualmente nos 95,4%. Por sua vez, no ensino secundário, ainda que ligeiramente mais baixas, as taxas de aprovação situam-se acima dos 80%.

4.º ano de escolaridade 1.º Ciclo			
Ano Letivo	N.º Total de alunos inscritos	N.º Alunos Aprovados	% Alunos Aprovados
2021/2022	197	196	99,5
2022/2023	157	155	98,7
2023/2024	189	185	97,9

6.º ano de escolaridade 2.º Ciclo			
Ano Letivo	N.º Total de alunos inscritos	N.º Alunos Aprovados	% Alunos Aprovados
2021/2022	192	190	99
2022/2023	164	163	99,4
2023/2024	180	179	99,4

9.º ano de escolaridade 3.º Ciclo			
Ano Letivo	N.º Total de alunos inscritos	N.º Alunos Aprovados	% Alunos Aprovados
2021/2022	221	197	89,1
2022/2023	237	214	90,3
2023/2024	217	207	95,4

⁵ Os dados foram recolhidos com base nas informações que constam do Inovar+ e do Observatório do Sucesso do Concelho de Oeiras.

12.º ano de escolaridade Ensino Secundário			
Ano Letivo	N.º Total de alunos inscritos	N.º Alunos Aprovados	% Alunos Aprovados
2021/2022	181	159	87,8
2022/2023	187	154	82,4
2023/2024	157	130	82,8

2. Assiduidade

Em termos genéricos, os problemas de falta de assiduidade expressiva são raros. Nos casos em que são detetadas situações desta natureza, o professor titular (no 1.º Ciclo) ou o Diretor de Turma (nos restantes) desenvolve contactos imediatos com os Encarregados de Educação e, esgotados estes mecanismos, em situações residuais, a escola contacta a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ).

3. Avaliação interna

Os resultados de autoavaliação derivam da análise dos questionários aplicados à comunidade escolar (escala ordinal crescente de satisfação - 0 a 10) e da Grelha de Autoavaliação preenchida pela Equipa de Autoavaliação.

Os dados que seguidamente se apresentam foram retirados apenas dos questionários aplicados.

3.1 Alunos

Taxa de participação dos alunos na recolha de dados:

- 1.º Ciclo do Ensino Básico: 94,8 %
- 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico: 84,8 %
- Ensino Secundário: 57,2 %

Questões abordadas	Satisfação (0-10)
Os alunos sentem-se bem, física e emocionalmente, no Agrupamento.	6,55
Os alunos sentem-se seguros na escola.	6,64
Os alunos realizam atividades/projetos que envolvem diferentes disciplinas.	7,1
Os alunos têm uma noção clara das suas dificuldades de aprendizagem e dos seus pontos fortes.	8,39
Os alunos compreendem os critérios de avaliação das várias disciplinas.	8,09
O Agrupamento incentiva a sua participação na vida da escola, estimulando a apresentação de ações por iniciativa própria e a assunção de responsabilidades em consonância com os princípios de participação cívica e democrática.	6,87

A oferta educativa do Agrupamento é adequada às suas necessidades, interesses e expectativas.	6,5
Os projetos de oficinas e outros apoios são adequados, contribuindo para o seu sucesso escolar.	7,09
As tutorias, mentorias e outras atividades extracurriculares (por exemplo, clubes, Desporto Escolar, AEC, AAAF) são adequadas, incentivando hábitos de trabalho e a partilha de saberes.	7,06
Os alunos/crianças participam em atividades/projetos promotores dos valores de cidadania e de convivência democrática (solidariedade, cooperação, responsabilidade...).	6,73

3.2 Pessoal docente

Taxa de participação do pessoal docente na recolha de dados:

- Educação Pré-Escolar: 80 %
- 1.º Ciclo do Ensino Básico: 68,5 %
- 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico: 64 %
- Ensino Secundário: 73,1 %

Questões abordadas	Satisfação (0-10)
O pessoal docente revê-se na missão, visão e valores do Agrupamento.	8,22
O pessoal docente sente-se bem e motivado no Agrupamento, procurando responder às necessidades da comunidade educativa.	8,35
A Direção promove uma cultura de diálogo, de confiança e de partilha, motivando e reconhecendo o mérito dos docentes.	7,51
O pessoal docente tem conhecimento das atividades do Agrupamento, nomeadamente as inscritas no PAA.	9
A comunidade escolar encontra toda a informação de que necessita na página do Agrupamento.	8,52
Verifica-se uma melhoria na comunicação e na articulação entre as escolas, promovendo-se uma cultura de Agrupamento.	7,37
A gestão das instalações e espaços do Agrupamento é adequada às necessidades dos alunos/crianças e à funcionalidade dos serviços.	6,62
Os recursos tecnológicos à disposição (incluindo a rede de Internet) são suficientes e adequados às necessidades do pessoal docente e à sua utilização como recurso pedagógico.	5,69

Pessoal não docente

Taxa de participação do pessoal não docente na recolha de dados:

- Assistentes técnicos (2.º, 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário): 100 %
- Assistentes operacionais:
 - Educação Pré-Escolar: 44,4 %
 - 1.º Ciclo do Ensino Básico: 45,8 %
 - 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico: 40 %
 - Ensino Secundário: 85,7 %



Questões abordadas	Satisfação (0-10)
O pessoal não docente revê-se na missão, visão e valores do Agrupamento. Assistentes técnicos Assistentes operacionais	7,5 7,84
O pessoal não docente sente-se bem e motivado no Agrupamento, procurando responder às necessidades da comunidade educativa. Assistentes técnicos Assistentes operacionais	8 8,19
A Direção promove uma cultura de diálogo, de confiança e de partilha, motivando e reconhecendo o mérito dos não docentes. Assistentes técnicos Assistentes operacionais	6,27 7,33
O pessoal não docente tem conhecimento das atividades do Agrupamento, nomeadamente as inscritas no PAA. Assistentes técnicos Assistentes operacionais	7,4 7,95
A comunidade escolar encontra toda a informação de que necessita na página do Agrupamento. Assistentes técnicos Assistentes operacionais	7,27 8,34
A gestão das instalações e espaços do Agrupamento é adequada às necessidades dos alunos/crianças e à funcionalidade dos serviços. Assistentes técnicos Assistentes operacionais	6,6 6,97

3.3 Encarregados de Educação

Taxa de participação dos encarregados de educação na recolha de dados:

- Educação Pré-Escolar: 20,6 %
- 1.º Ciclo do Ensino Básico: 18,1 %
- 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico: 16,1 %
- Ensino Secundário: 10,5 %

Questões abordadas	Satisfação (0-10)
Os encarregados de educação veem-se na missão, visão e valores do Agrupamento.	7,6
Os encarregados de educação estão satisfeitos com o desenvolvimento do seu educando desde que frequenta este Agrupamento.	7,77
A oferta educativa do Agrupamento é adequada às necessidades, interesses e expectativas dos alunos.	7,28
Os encarregados de educação conhecem os critérios de avaliação das várias disciplinas/áreas de conteúdo.	7,34
Os encarregados de educação são informados e esclarecidos atempadamente sobre os progressos e dificuldades nas aprendizagens do seu educando.	7,36

Os encarregados de educação têm conhecimento das atividades do Agrupamento, nomeadamente as inscritas no PAA.	7,12
A comunidade escolar encontra toda a informação de que necessita na página do Agrupamento.	6,96
O Agrupamento prima pela manutenção cuidada dos espaços e equipamentos, garantindo a higiene e a segurança e envolvendo todos os membros da comunidade educativa na sua preservação.	5,54

4. Avaliação Externa e Plano de Melhoria

ANÁLISE EXTERNA (2015/16)	
Oportunidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> O desenvolvimento de parcerias com entidades externas, para formação do pessoal docente e não docente. Reforço e disseminação das boas práticas implementadas nas Unidades de Apoio aos Alunos com Multideficiência como forma de melhorar o apoio aos alunos com necessidades educativas especiais. 	<ul style="list-style-type: none"> Número reduzido de assistentes operacionais, tendo em conta o elevado número de alunos, a tipologia e a dimensão dos espaços escolares.

Tendo como referência o Relatório da Avaliação Externa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), cuja intervenção decorreu entre os dias 2 e 5 de maio de 2016, foi elaborado o **Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas de Linda-a-Velha e Queijas**.

A sua construção, assente nas “ações de melhoria selecionadas no Relatório de Avaliação Externa e que serviram de importante referencial para aperfeiçoar o desempenho do Agrupamento”, foi estruturada de acordo com o “esquema desenhado e apresentado, pela Direção do Agrupamento, no Conselho Pedagógico de 28 de outubro de 2016”, obedecendo “às indicações apresentadas pelos Coordenadores de Departamento com assento no órgão pedagógico acima referido”.

As ações de melhoria apresentadas organizam-se por 4 eixos de intervenção e obedecem a objetivos estratégicos, que podem ser consultados na tabela abaixo.

Anualmente, a equipa de Avaliação Interna apresenta ao Conselho Pedagógico o Relatório de Autoavaliação do Plano de Melhoria.

De acordo com os resultados do último processo de autoavaliação (2023-2024), que utilizou a ferramenta CAF (Common Assessment Framework) como metodologia de avaliação, foram definidos quatro eixos de intervenção prioritários:



Eixos de Intervenção	Objetivos Estratégicos	
	<p><i>Melhorar o processo de ensino e aprendizagem, na perspetiva de uma educação inclusiva e de uma eficaz articulação horizontal e vertical.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a igualdade de oportunidades e assegurar as condições necessárias para a inclusão de todos os alunos/crianças; • Planificar o processo de ensino-aprendizagem de forma colaborativa, envolvendo diferentes disciplinas (articulação horizontal) e promovendo a gestão articulada e sequencial do currículo (articulação vertical).
	<p><i>Promover um clima relacional propício ao trabalho colaborativo e conducente ao sucesso escolar.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a boa relação existente entre os membros da comunidade educativa; • Intervir de imediato nos casos de indisciplina, visando a implementação de estratégias de melhoria.
	<p><i>Melhorar a comunicação interna e externa</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Materializar novas formas de participação e comunicação e aprimorar a organização do Agrupamento; • Partilhar na comunidade educativa as atividades / projetos inovadores; • Promover a participação dos pais/encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos/crianças.
	<p><i>Promover a participação ativa dos alunos na vida do Agrupamento e em projetos/atividades no âmbito da Educação para a Cidadania</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a participação dos alunos nos processos de tomada de decisão, apresentando ideias e sugestões; • Estimular a apresentação de ações por iniciativa própria e a assunção de responsabilidades em consonância com os princípios de participação cívica e democrática.

5. Pontos fortes e oportunidades de melhoria

Fonte: Relatório de Autoavaliação 2023-2024
Modelo CAF Educação

Pontos Fortes	Oportunidades de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> • As lideranças intermédias estão disponíveis para a resolução de problemas e motivam para a melhoria do trabalho no Agrupamento; 	<ul style="list-style-type: none"> • A eficácia da comunicação com os pais/EE e os alunos do 2.º e 3.º CEB e ES e os AT (questionários);



- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• O Agrupamento tem em conta os resultados do processo de autoavaliação na elaboração dos documentos orientadores;• As situações de insucesso são analisadas nos Conselhos de Docentes, Conselhos de Turma, Departamentos, Conselho Pedagógico e Conselho Geral, visando a implementação de estratégias de melhoria;• Os AO do Agrupamento têm toda a informação necessária para se organizar e desempenhar adequadamente as suas funções;• A comunicação entre a escola (EPE e 1.º CEB) e família é eficaz;• Os pais/EE da EPE e 1.º CEB são informados e esclarecidos atempadamente sobre os progressos e dificuldades nas aprendizagens do seu educando;• Os docentes do 1.º CEB utilizam a avaliação formativa com indicação de feedback (oral/escrito) por domínio, como prática reguladora do processo de ensino-aprendizagem;• Os docentes da EPE e do 1.º, 2.º e 3.º CEB utilizam instrumentos de avaliação diversificados para a avaliação formativa e sumativa;• Os recursos e as estratégias utilizadas são ajustados às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos/crianças da EPE e 1.º CEB;• Os alunos do 4.º ano realizam atividades que desenvolvem o gosto pela leitura e pela escrita;• Os docentes da mesma disciplina e ano trabalham de forma colaborativa na planificação, seleção de estratégias e elaboração de materiais didáticos;• Os docentes da EPE e 1.º, 2.º e 3.º CEB planificam o processo de ensino-aprendizagem de forma colaborativa, de modo a promover a gestão articulada e sequencial do currículo;• O trabalho da EMAEI revela-se eficaz no apoio aos alunos com medidas seletivas e adicionais propostas ao abrigo do DL n.º 54/2018; | <ul style="list-style-type: none">• O conhecimento do RI por parte dos alunos do 2.º e 3.º CEB e ES (questionários);• O conhecimento dos critérios de avaliação das várias disciplinas por parte dos pais/EE do 2.º e 3.º CEB e ES (questionários);• A avaliação formativa no 2.º e 3.º CEB e ES com indicação de feedback (oral/escrito) por domínio, como prática reguladora do processo de ensino-aprendizagem (questionários);• O ajustamento dos recursos e das estratégias às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos do 2.º e 3.º CEB e ES (questionários);• A utilização de ferramentas digitais como elementos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem no 2.º e 3.º CEB e ES (questionários);• A realização de atividades que desenvolvam o gosto pela leitura e pela escrita, em diferentes disciplinas do 2.º e 3.º CEB e ES (questionários);• A participação dos pais/EE do 2.º e 3.º CEB e ES no processo de ensino-aprendizagem dos alunos (questionários);• A informação atempada aos pais/EE do 2.º e 3.º CEB e ES sobre os progressos e dificuldades nas aprendizagens do seu educando (questionários);• A participação dos alunos do 2.º e 3.º CEB e ES nos processos de tomada de decisão, apresentando as suas ideias e sugestões (questionários);• A adequação das tutorias, mentorias e outras atividades extracurriculares e oficinas e outros apoios no 2.º e 3.º CEB e ES (questionários);• Continuação do incentivo à frequência destes apoios (tutorias) pelos alunos e continuação do reforço da sua importância junto das famílias (GAA);• Continuação do investimento na melhoria do desempenho dos alunos do 3.º Ciclo (GAA);• A realização de reuniões anuais ou semestrais para escutar o PND de forma |
|---|--|



<ul style="list-style-type: none">• Há uma boa relação entre os docentes/funcionários e os alunos/crianças da EPE e 1.º CEB;• As atividades desenvolvidas pelo Agrupamento são diversificadas e adequadas aos interesses dos alunos/crianças da EPE e 1.º CEB.• A eficácia da comunicação com os pais/EE e os alunos do 2.º e 3.º CEB e ES e os AT (questionários);• O conhecimento do RI por parte dos alunos do 2.º e 3.º CEB e ES (questionários);• O conhecimento dos critérios de avaliação das várias disciplinas por parte dos pais/EE do 2.º e 3.º CEB e ES (questionários);• A avaliação formativa no 2.º e 3.º CEB e ES com indicação de feedback (oral/escrito) por domínio, como prática reguladora do processo de ensino-aprendizagem (questionários);• O ajustamento dos recursos e das estratégias às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos do 2.º e 3.º CEB e ES (questionários);• A utilização de ferramentas digitais como elementos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem no 2.º e 3.º CEB e ES (questionários);• A realização de atividades que desenvolvam o gosto pela leitura e pela escrita, em diferentes disciplinas do 2.º e 3.º CEB e ES (questionários);• A participação dos pais/EE do 2.º e 3.º CEB e ES no processo de ensino-aprendizagem dos alunos (questionários);• A informação atempada aos pais/EE do 2.º e 3.º CEB e ES sobre os progressos e dificuldades nas aprendizagens do seu educando (questionários);• A participação dos alunos do 2.º e 3.º CEB e ES nos processos de tomada de decisão, apresentando as suas ideias e sugestões (questionários);• A adequação das tutorias, mentorias e outras atividades extracurriculares e oficinas e outros apoios no 2.º e 3.º CEB e ES (questionários);	individual e tentar ajustar alguns locais de trabalho (GAA e questionários).
---	--

- Continuação do incentivo à frequência destes apoios (tutorias) pelos alunos e continuação do reforço da sua importância junto das famílias (GAA);
- Continuação do investimento na melhoria do desempenho dos alunos do 3.º Ciclo (GAA);
- A realização de reuniões anuais ou semestrais para escutar o PND de forma individual e tentar ajustar alguns locais de trabalho (GAA e questionários).

VISÃO | MISSÃO | VALORES | PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Com o lema **Juntos construindo um futuro melhor**, o nosso Agrupamento procura fortalecer o sentido de comunidade, onde o conhecimento, a empatia e a ação conjunta são os pilares do desenvolvimento integral dos alunos. O objetivo é continuar a construir uma Escola-comunidade que, através da partilha de vivências e desafios, promova o crescimento harmonioso das personalidades, formando cidadãos conscientes, críticos e responsáveis. Numa perspetiva de cidadania global, valorizamos uma educação inclusiva, solidária e aberta ao mundo. Esta visão está em plena sintonia com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e os seus princípios fundamentais: uma base humanista, o saber, a aprendizagem contínua, a inclusão, a flexibilidade, a adaptabilidade e inovação, a sustentabilidade e a estabilidade.

1. Visão

Aspiramos a ser um Agrupamento de referência, reconhecido pela sua capacidade de fomentar o desenvolvimento integral de cada indivíduo, contribuindo para que se assuma como um cidadão crítico e participativo, capaz de enfrentar os desafios do mundo atual, com responsabilidade, consciência global e criatividade. A nossa visão é promover um ambiente inclusivo e estimulante, onde o conhecimento é valorizado, a empatia é cultivada e a ação é incentivada como motor de transformação social.

2. Missão

Proporcionar uma educação de qualidade, que promova o desenvolvimento de cidadãos cultos, informados, sensíveis, tolerantes e proativos. Valorizamos o conhecimento como ferramenta essencial para o sucesso pessoal e académico, num ambiente inclusivo, onde a empatia e a ação colaborativa são fundamentais.

Assumimos o compromisso de garantir uma educação humanista, inclusiva e justa, assente numa visão holística, que promova o desenvolvimento integral dos alunos - nas suas dimensões académica, emocional, social e física - capacitando-os para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante mudança.

3. Valores

A definição de um conjunto de valores partilhados e amplamente aceites é fundamental para promover o envolvimento e a cooperação de toda a comunidade educativa, sendo a base do funcionamento harmonioso do Agrupamento e essenciais para a qualidade das aprendizagens.

Deste modo, promovemos:

Conhecimento e inovação	Valorizamos o conhecimento em todas as suas dimensões (humanística, científica, artística e tecnológica), enquanto ferramenta para a inovação e transformação.
Pensamento crítico e criativo	Incentivamos a curiosidade, a sensibilidade estética, a reflexão crítica e a criatividade, preparando os alunos para resolver problemas e enfrentar desafios complexos.
Participação democrática	Promovemos a democracia e o envolvimento ativo de todos nas decisões que afetam a comunidade educativa.
Respeito pela diversidade	Valorizamos o respeito por todas as pessoas, promovendo um ambiente inclusivo e justo.
Sustentabilidade ambiental	Defendemos a proteção do ambiente e incentivamos práticas responsáveis que assegurem um futuro sustentável.
Solidariedade e empatia	Cultivamos o apoio mútuo e a compreensão, promovendo uma comunidade educativa baseada na cooperação e no bem comum.

Desenvolvimento pessoal	Encorajamos o crescimento pessoal e a realização individual, capacitando cada aluno a atingir o seu pleno potencial.
Autonomia e responsabilidade	Fomentamos a autonomia, promovendo a capacidade de tomada de decisão responsável e o compromisso com os outros.

4. Princípios Orientadores da Ação Educativa

- **Promoção do sucesso** e do desenvolvimento pleno das capacidades dos alunos, através da prática de um ensino norteado pelos princípios da qualidade.
- **Preservação da identidade de cada uma das Escolas**, no respeito pelos valores em que se alicerçaram, e na perspetiva de que dela seja gradualmente construída uma identidade do Agrupamento.
- **Defesa de uma Escola Pública inclusiva e plural**, onde as diferenças são encaradas como riqueza e nunca como constrangimento, no sentido de propiciar um melhor entendimento de si mesmo e do Mundo, no respeito consciente pelos Direitos Humanos e na promoção de valores éticos e de práticas de partilha e solidariedade.
- **Valorização dos afetos** que devem encontrar na Escola espaço para se manifestar e crescer com alegria, possibilitando o desenvolvimento equilibrado das personalidades e a construção de universos pessoais singulares.
- **Valorização do saber**, alicerçado na estimulação da curiosidade intelectual, no desenvolvimento do espírito analítico e crítico, postos ao serviço da resolução autónoma dos problemas concretos e das aprendizagens.
- **Desenvolvimento e mobilização de saberes humanísticos, científicos e tecnológicos**, valorizando as metodologias ativas e experimentais, com utilização adequada de equipamento informático e multimédia.
- **Promoção do gosto pela leitura** e pela procura de bens culturais enriquecedores como meio de realização pessoal.
- **Articulação dos saberes das diversas áreas**, no sentido do desenvolvimento de competências transversais úteis e duradouras.

- Promoção do respeito pelas regras, numa perspetiva de defesa dos direitos e deveres individuais e coletivos.
- Promoção de uma escola sustentável de modo a contribuir para uma comunidade, país, e um Planeta sustentável.
- Respeito participado pelos mecanismos democráticos da representatividade e da liberdade de opinião e intervenção.
- Transparência, verdade, equidade e eficiência nos diversos setores do Agrupamento, no entendimento da Escola como um serviço público.
- Aproximação da escola à comunidade e abertura ao mundo.

PLANO DE AÇÃO

OBJETIVO 1 - Educar para o sucesso		
Estratégias / Ações	Metas	Indicadores de Medida
1.º Ciclo Apoio Educativo centrado nas disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio. Aprofundamento da responsabilidade dos pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar / Manter as taxas do sucesso Melhorar / Manter a qualidade do sucesso Reforçar a articulação no AEIAVQ 	<ul style="list-style-type: none"> Manter a taxa de percursos diretos de sucesso (conclusão do ciclo dentro do tempo previsto) Aumentar em 1% os níveis de sucesso elevado (Bom e Muito Bom)
2.º Ciclo Apoio ao Estudo: 2 tempos semanais, no 5.º ano dedicados a Matemática / Ciências da Natureza e História e Geografia de Portugal e, no 6.º, a Português e a Inglês	<ul style="list-style-type: none"> Manter a taxa de percursos diretos de sucesso (conclusão do ciclo dentro do tempo previsto) Aumentar em 1% os níveis de sucesso elevado (4 e 5) 	<ul style="list-style-type: none"> Análise comparada dos resultados obtidos pelos alunos no final de cada período Classificações dos exames nacionais e Provas Finais de Ciclo Médias de avaliação interna
3.º Ciclo Prossecução dos projetos de Oficinas e coadjuvações para reforço das aprendizagens em diversas disciplinas. Dotação, aos alunos com dificuldades, de um Programa de Acompanhamento Pedagógico adequado. Implementação do GAE (Gabinete de Apoio ao Exame) Implementação de ações de desenvolvimento vocacional	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar em 5% a taxa de percursos diretos de sucesso (conclusão do ciclo dentro do tempo previsto, com os exames concluídos) Aumentar em 5% as taxas de aprovação nas disciplinas sem prova final. Manter a tendência de superação das médias nacionais nas Provas Finais de 9.º ano de Matemática e de Português. Aumentar em 1% os níveis de sucesso elevado (nível 4 e 5) 	<ul style="list-style-type: none"> Médias de avaliação externa
Secundário Prossecução dos projetos de Oficinas e coadjuvações, para reforço das aprendizagens em diversas disciplinas, sobretudo em anos de exame. Implementação do GAE (Gabinete de Apoio ao Exame) Implementação de ações de desenvolvimento vocacional	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar em 1% os níveis de sucesso elevado (de 14 valores, no mínimo) Aumentar em 5% as taxas de aprovação nas disciplinas sem exame. Manter os resultados dos exames acima da média nacional, nas disciplinas em que essa situação tem ocorrido. Elevar as médias das disciplinas que estão abaixo da média nacional para a atingir. Elevar em 5% a taxa de percursos diretos de sucesso. 	

<p>Promoção da articulação curricular vertical e horizontal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de documentos de suporte (Mapeamento de temas e competências transversais) • Planificação interdisciplinar nos Conselhos de Turma • Planificação de cada disciplina articulada verticalmente 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar uma atividade no domínio da “Articulação Curricular” em, pelo menos, 10% das turmas. • Número de turmas envolvidas
<p>Aprofundamento da integração das BE nos planos estratégicos e operacionais da Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover atividades e actividades de apoio ao currículo, de leitura/escrita e de literacias que abranjam, pelo menos, 50% dos alunos • Taxas de participação

OBJETIVO 2 - Educar para a Cidadania

- Prevenir e combater a indisciplina
- Desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de argumentação
- Incentivar o respeito pelos direitos humanos e pela diversidade
- Promover a sustentabilidade ambiental e a cidadania ecológica
- Promover comportamentos de vida saudável
- Promover a responsabilidade social e cívica

Estratégias / Ações	Metas	Indicadores de Medida
<p>Promoção do envolvimento dos alunos, pais e restante comunidade escolar na criação de um ambiente de respeito pelo Outro.</p> <p>Divulgação aos EE e aos alunos pelo Diretor de turma no início do ano, dos Direitos e Deveres dos alunos, bem como das diversas normas de convivência constantes no Regulamento Interno.</p> <p>Implementação de programas de mediação de conflitos</p> <p>Reconhecimento formal de comportamentos positivos</p> <p>Implementação de debates, simulações, projetos de intervenção</p> <p>Mantener as Assembleias de turma/alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir os incidentes de indisciplina em 15% em todos os ciclos de ensino até ao final do ano letivo, tomando como referência os dois anos letivos anteriores. • Promover, pelo menos, um programa por ano. • Atribuição de prémios de mérito cívico em 20% das turmas. • Envolver 80% dos alunos em atividades que promovam o pensamento crítico e a argumentação • Aumentar a participação dos alunos nas Assembleias e órgãos de decisão em 25% • Realizar pelo menos 2 eventos anuais para promover a diversidade e os direitos humanos. • Reduzir o desperdício de materiais em 20% e aumentar a participação dos alunos em projetos ambientais. • Aumentar em 20% a participação dos alunos em atividades de promoção de saúde e desporto. • Aumentar em 25% a participação dos alunos em iniciativas de voluntariado e cidadania ativa. 	

OBJETIVO 3 - Educar para a Cultura

- Promover o gosto pela leitura.
- Fomentar o conhecimento do património.
- Desenvolver a apetência pela procura de bens culturais e artísticos.
- Estimular a criatividade e a expressão através de linguagens estéticas.
- Desenvolver o sentimento de pertença a uma comunidade cultural e linguística.

Estratégias / Ações	Metas	Indicadores de Medida
Leitura Prossecução da ação de promoção da leitura levada a cabo pelas Bibliotecas (Projeto AleR+eMethor, - “10 Minutos a Ler”; “Parar para Ler”) Prossecução da divulgação dos autores de referência de língua portuguesa Prossecução da ação de ligação entre a Literatura e outras formas de expressão artística Prossecução de Concursos de Leitura, do Concurso Literário e de Concursos de Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver, pelo menos, 50% dos alunos em projetos anuais de promoção da leitura e da escrita (concursos, publicações, exposições ou eventos) 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de concursos a que as escolas concorreram. • Taxa de participação • N.º de livros requisitados anualmente, por escola e no AEIADVQ
Cultura e Arte Prossecução da divulgação do património cultural nacional e universal: eventos e visitas de estudo Divulgação das atividades culturais e artísticas dos alunos e dos seus produtos finais	<ul style="list-style-type: none"> • Manter, pelo menos, 3 iniciativas e criar um projeto novo por ano em áreas culturais e artísticas, abertas a todos os alunos: <ul style="list-style-type: none"> - cinema - teatro - artes plásticas - música - escrita criativa. • Realizar visitas de estudo de âmbito cultural em 50% das turmas • Realizar uma exposição/evento e um espetáculo por ano abertos à Escola e à comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de projetos/atividades de natureza cultural e/ou artística • N.º de visitas de estudo e taxa de participação • N.º de alunos envolvidos em exposições e espetáculos abertos à comunidade
Valorização Estética Melhorar as salas de alunos, de modo a tornarem-se em espaços de convívio apelativos e acolhedores (principalmente no Polivalente da escola secundária)	<ul style="list-style-type: none"> • Criar projetos de intervenção estética em 10% das salas de aula • Exportar trabalhos dos alunos em 10% das salas de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de projetos de intervenção • Taxa de participação
Divulgação Anúncio regular das ações a realizar (cartazes, redes sociais, website) Notícia das ações realizadas (website, newsletter mensal)	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a divulgação das atividades culturais e artísticas na página Web do AEIADVQ em 10%. • Manutenção da newsletter mensal com as atividades do PAA 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de acessos à página do Agrupamento • N.º de reações nas redes sociais

OBJETIVO 4 - Promover uma Gestão segundo princípios de qualidade, equidade, participação, e defesa da Escola Pública

- Preservar os traços identitários de cada Escola
- Gerir com equilíbrio e eficácia os recursos humanos e materiais
- Melhorar a comunicação interna
- Criar dinâmicas de envolvimento de toda a comunidade educativa
- Consolidar o processo de autoavaliação, através de mecanismos adequados de autorregulação

Estratégias / Ações	Metas	Indicadores de Medida
<p>Conceção e Planeamento</p> <p>Planeamento racional e com visão prospectiva de toda a ação educativa, de acordo com os contextos e atendendo às mudanças. Adequação da oferta educativa às necessidades, interesse e expectativas dos alunos e famílias.</p> <p>Tomada de decisões com base na auscultação; divulgação das decisões a toda a comunidade; promoção do envolvimento ativo da comunidade.</p> <p>Apóio ativo da Direção à concretização do PEA e do PAA.</p> <p>Articulação profícua da Direção com o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico.</p> <p>Defesa de uma cultura identitária de cada uma das escolas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar um inquérito a toda a comunidade educativa (características e necessidades), antes da elaboração do PEA, com 75% de retorno • Elaborar até ao final da primeira semana de outubro o mapa do planeamento das atividades (PAA, calendário escolar, agendamento de reuniões) • Actualizar anualmente o PCA (Projeto Curricular de Agrupamento), com oferta curricular adequada aos interesses e às necessidades dos alunos. • Realizar pelo menos 1 sessão de trabalho por trimestre em cada Grupo disciplinar, para planificação. • Apresentar, pelo menos, 3 propostas ao Conselho Pedagógico e Conselho Geral provenientes dos órgãos de gestão intermédia (grupos, conselhos de docentes e de DT). • Envolver elementos da Direção em, pelo menos, duas iniciativas por ano de participação no PEA e PAA. • Divulgar - em circulares, por email e na página da Escola - as decisões que envolvem a comunidade educativa. • Actualizar anualmente a descrição de cada escola na página do agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de retorno • Grau de satisfação de alunos e encarregados de educação • N.º de sessões realizadas e taxa de participação • N.º de propostas apresentadas • N.º de iniciativas • N.º de publicações
<p>Gestão de Recursos Humanos</p> <p>Otimização dos recursos, cruzando as necessidades das Escolas e os perfis dos profissionais.</p> <p>Criação de equipas pedagógicas coesas e eficazes.</p> <p>Atuação segundo princípios de equidade, justiça e transparência nas decisões.</p> <p>Abertura aos problemas; fomento de um ambiente de confiança e solidariedade.</p> <p>Agilização da comunicação interna</p> <p>Promocão do bem-estar e do sentimento de pertença</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuir, no início do ano letivo, um folheto com informações gerais sobre a organização e funcionamento do AELAVQ • Realizar reuniões setoriais na abertura do ano letivo (educadores, professores, técnicos e assistentes), com 90% dos elementos presentes • Atribuir um tempo semanal para trabalho colaborativo • Elaborar anualmente os horários com plena ocupação dos tempos letivos e não letivos, segundo as prioridades definidas pelo Conselho Pedagógico, os perfis e preferências dos professores e atendendo ao interesse dos alunos, segundo princípios de equidade e justiça. • Suprir carências ao nível dos Assistentes Operacionais. • Reunir trimestralmente com os assistentes técnicos e operacionais • Reunir mensalmente as estruturas de gestão intermédias. • Aumentar em 20% o número de utilizadores das ferramentas do Office 365 • Promover, pelo menos, 2 eventos por ano escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de participantes • N.º de mudanças no mapa de serviço • N.º de utilizadores • N.º de eventos

<p>Gestão de Recursos Materiais</p> <p>Otimização dos recursos financeiros e materiais e criação de fontes alternativas de financiamento.</p> <p>Utilização do sistema integrado de contabilidade</p> <p>Melhoramento das condições de aprendizagem, ao nível dos recursos (materiais e equipamentos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar prioridades orçamentais numa perspetiva anual e plurianual e sujeitá-las à aprovação do Conselho geral. • Dar resposta a 80% das necessidades de cada escola 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de recursos adquiridos • Taxa de aquisição face aos pedidos apresentados
<p>Participação dos EE e comunidade educativa</p> <p>Manutenção de uma colaboração estreita entre as Associações de País, Direcção/coordenadores de DT/coordenadores de estabelecimento, País/Encarregados de Educação e forças vivas da comunidade.</p> <p>Consulta pública do PEA, antes da sua aprovação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contactos semanais e reuniões trimestrais com as Associações de País e EE • Reuniões regulares dos DT com os pais/EE 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de reuniões • N.º de respostas
<p>Participação dos alunos</p> <p>Sensibilização dos alunos para a importância da sua participação na vida da escola (Iniciativa “Voz dos Alunos”, assembleias de escola/de turma)</p> <p>Avaliação das atividades do PAA pelos alunos</p> <p>Ampliação da ação da AE (Associação de Estudantes)</p> <p>Envolvimento dos alunos na definição e aplicação de critérios de avaliação (autoavaliação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 20% a participação dos alunos na vida da escola, nomeadamente intervindo nos processos de avaliação das aprendizagens e avaliação interna 5.3. Dinamizar, anualmente, pelo menos 2 atividades/iniciativas culturais/desportivas/educativas 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de respostas aos inquéritos
<p>Aperfeiçoamento do processo de autoavaliação</p> <p>Manutenção da equipa de avaliação interna representativa da CE, com a participação do pessoal não docente</p> <p>Aplicação do modelo CAF (Common Assessment Framework) adaptado às características de um Agrupamento de Escolas.</p> <p>Elaboração do diagnóstico organizacional da Escola e relatório de autoavaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver 75% da comunidade educativa • Definir entre 4 e 5 ações de melhoria, de acordo com o diagnóstico realizado 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de participantes • N.º de iniciativas • Taxa de participação • N.º de ações

OBJETIVO 5 - Promover a Inclusão

- Combater o absentismo e o abandono escolar
- Favorecer a integração e o bem-estar dos alunos na escola
- Promover a diferenciação pedagógica, tendo em conta a especificidade de cada aluno.
- Cultivar a tolerância e o respeito pelo Outro

Estratégias / Ações	Metas	Indicadores de Medida
Ciberescola da Língua Portuguesa (PLNM) Atividades de Alfabetização; atividades de iniciação à aprendizagem da Língua Portuguesa (leitura, a compreensão e a interação orais, a escrita, a gramática e o vocabulário); sessões síncronas e assíncronas, com possibilidade de tradutor/ intérprete.	• Apoiar todos aos alunos que têm o Português como Língua Não Materna.	• Taxa de participação
Plano Individual de Promoção do Sucesso e da Inclusão / Relatórios Técnico-Pedagógicos Aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	• Apoiar todos aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou em situação de vulnerabilidade.	• Taxa de eficácia das medidas implementadas
Acionamento precoce e atempado dos Serviços de Psicologia e Orientação	• Dar resposta a 90% dos pedidos de avaliação • Acompanhamento de 100% dos alunos sinalizados • Encaminhamento de 60% dos casos	• N.º de sessões realizadas • N.º de encaminhamentos realizados
EMAEI Sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva; propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar; acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem; prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem	• Promover duas sessões de esclarecimento sobre a educação inclusiva para todo o agrupamento, com 25% de elementos presentes • Avaliar trimestralmente as medidas de suporte à aprendizagem aplicadas	• N.º de sessões realizadas • Taxa de participação
Combate ao absentismo, desistência e abandono escolar Colaboração estreita entre DT e famílias	• Reunir trimestralmente com os pais/EE de todas as turmas • Reduzir em 1% o número de anulações de matrícula e exclusão por faltas • Manter, em todos os ciclos, a taxa de abandono em níveis residuais, com tendência para 0%	• Taxa de anulações de matrícula • Taxa de exclusão por faltas • Taxa de abandono escolar • N.º de contactos com os pais/EE
Sensibilização para o bullying através da intervenção da CPCJ e Escola Segura	• Promover 2 sessões por ano	• N.º de sessões

Mentorias Apóio aos alunos, através dos seus pares, no desenvolvimento das aprendizagens, no esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação, e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares (“Padrinhos de Turma”).	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver 25% dos alunos de cada ciclo de escolaridade • N.º de alunos envolvidos
Apóio Tutorial Específico Promoção de processos de autorregulação, procurando melhorar o seu desempenho e competências sociais; prevenir o abandono escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Duplicar o número de presenças efetivas dos alunos que estão efetivamente a beneficiar de Apoio Tutorial Específico (ATE) • Taxa de frequência
Atividades extracurriculares Clubes Desporto Escolar: Proporcionar aos alunos prática desportiva no âmbito de uma modalidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 20% o número de alunos inscritos nas atividades extracurriculares. • Taxa de frequência
Atividades de acolhimento aos novos alunos (encontro com o DT; Atividade “Cápsula do Tempo”, na Biblioteca escolar)	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver nas atividades todos os alunos do 7º ano • N.º de turmas envolvidas

OBJETIVO 6 - Promover o desenvolvimento profissional e a inovação

Estratégias / Ações	Metas	Indicadores de Medida
Formação e autoformação <ul style="list-style-type: none"> • Formação e autoformação • Inovação pedagógica • Utilização das TIC 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a frequência de uma ação de formação por ano, de pelo menos 25h • Reunir mensalmente com as coordenadoras (EBPNF e ESPJAL) • Realizar, pelo menos, uma ação de formação em cada um dos departamentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de formação para pessoal docente e não docente • N.º de ações realizadas • Atas das reuniões
Formação e autoformação da dinâmica de formação para docentes e não docentes <ul style="list-style-type: none"> 1 Manutenção das dinâmicas de formação para docentes e não docentes Criação de dinâmicas de autoformação e formação interparés Apóio da Direção à coordenação dos Assistentes Operacionais Promoção das competências TIC do pessoal docente e não docente <ul style="list-style-type: none"> Alargamento da utilização das ferramentas informáticas existentes Intensificação da utilização das TIC, especialmente de novas ferramentas Abertura à implementação de práticas e projetos inovadores nas diversas áreas.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover cursos de formação, oficinas ou seminários sobre a utilização das novas tecnologias 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de formações realizadas
Otimização do acesso à Internet no AEIAVQ	<ul style="list-style-type: none"> • Promover e partilhar projetos que contribuam para a inovação (Laboratórios de Educação Digital, Aula Aberta,...) 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de projetos concretizados

OBJETIVO 7 - Promover a integração na comunidade e a abertura ao mundo

- Alargar e reforçar alianças internas e externas
- Melhorar a comunicação externa
- Promover a reputação do agrupamento junto da comunidade

Estratégias / Ações	Metas	Indicadores de Medida
Aposta na celebração de protocolos e parcerias com entidades diversas	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 10% os protocolos e parcerias 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de protocolos e parcerias criados
Concretização de estratégias de prevenção e de intervenção, em parceria com outras instituições comunitárias em várias vertentes educativas: saúde, ambiente, problemas de aprendizagem, comportamentos de risco, integração social e profissional e outras.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 10% o número de atividades em parceria com outras entidades, nomeadamente, estrangeiras (ERASMUS+) 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de iniciativas/atividades • Taxa de participação
Realização de iniciativas/ eventos do Agrupamento abertas à comunidade, especialmente as famílias	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 20% o número de atividades abertas às famílias 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de iniciativas/atividades • Taxa de participação
Cedência e partilha de espaços e equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 10% o número de cedências de espaços e equipamentos a entidades externas 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de utilização das instalações pela comunidade
Divulgação dos resultados e boas práticas do agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a visibilidade online das boas práticas do agrupamento em 10% 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de publicações nas redes sociais e website • Número de visitas ao website

AVALIAÇÃO DO PEA

A avaliação periódica do PEA é um elemento fundamental para a sua consecução e inseparável do seu sucesso. Nesse sentido, fica determinado o que a seguir se expõe.

- O PEA terá uma vigência de três anos letivos sequenciais.

As metas aqui definidas podem ser ajustadas após a avaliação intermédia, se ocorrerem mudanças substanciais que o justifiquem.

- O PEA mantém-se em vigor durante o período da sua revisão e até à aprovação de um novo PEA.

- No final do seu período de vigência, o Conselho Geral procederá à sua avaliação, elaborando o relatório crítico, de acordo com a lei.

- As sugestões para alterações ao PEA podem ser apresentadas aos órgãos competentes por qualquer dos intervenientes educativos.

DISPOSIÇÕES FINAIS

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha e Queijas, deve, antes da sua aprovação, ser divulgado junto de toda a comunidade educativa, através de consulta pública. Uma vez aprovado, o documento encontrar-se-á para consulta na página Web do Agrupamento e em papel nos seguintes locais: Gabinete da Direção, Bibliotecas, Sala de Diretores de Turma, Gabinete do S.P.O.

A avaliação deve igualmente ser conhecida por toda a comunidade educativa.

Aprovado pelo Conselho Pedagógico em 6 de novembro de 2024

O Diretor,

Rui Daniel Ribeiro Nobre

Aprovado pelo Conselho Geral em 12 de dezembro de 2024

O Presidente do Conselho Geral,

José António de Matos Pacheco

ANEXOS

Anexo 1 - Inquérito ao Pessoal Docente e Não Docente 2024/2025

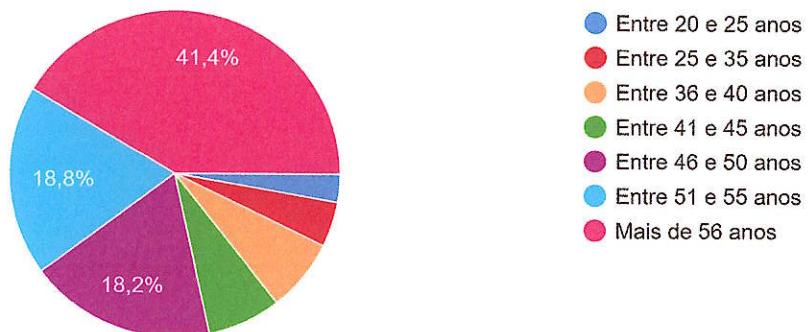
Escola onde exerce a sua atividade profissional?

181 respostas



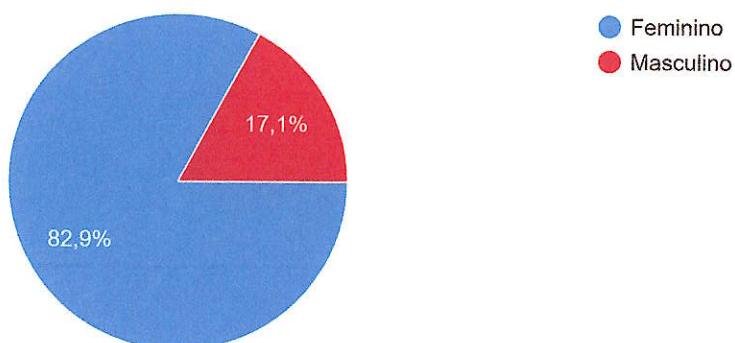
Qual a sua idade?

181 respostas

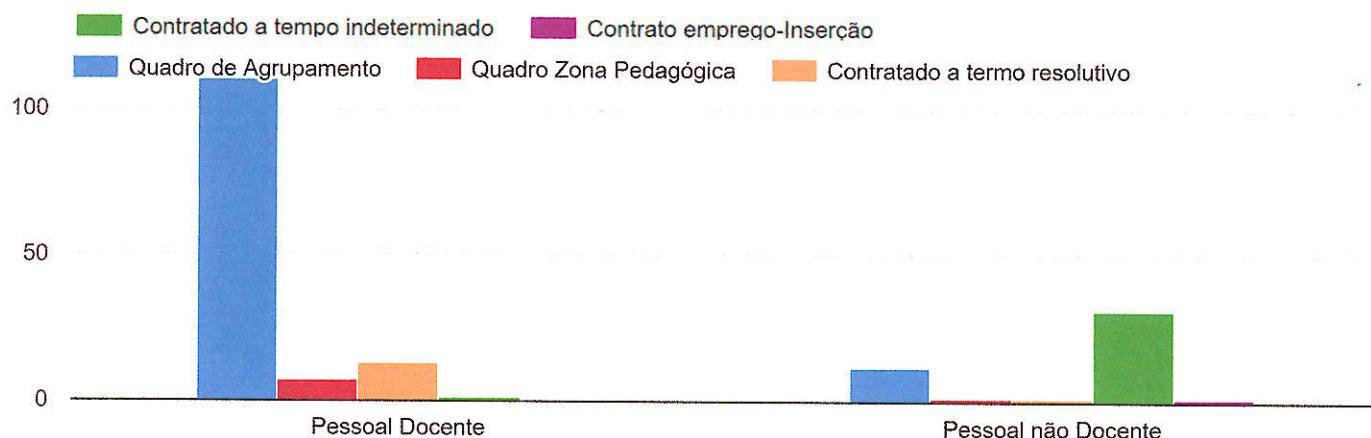


Género?

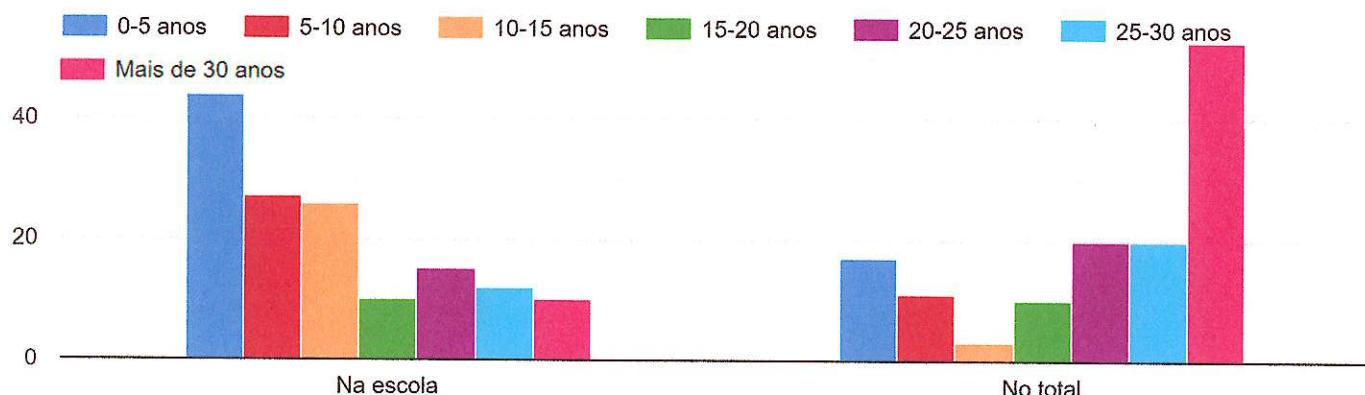
181 respostas



Qual a sua situação Profissional

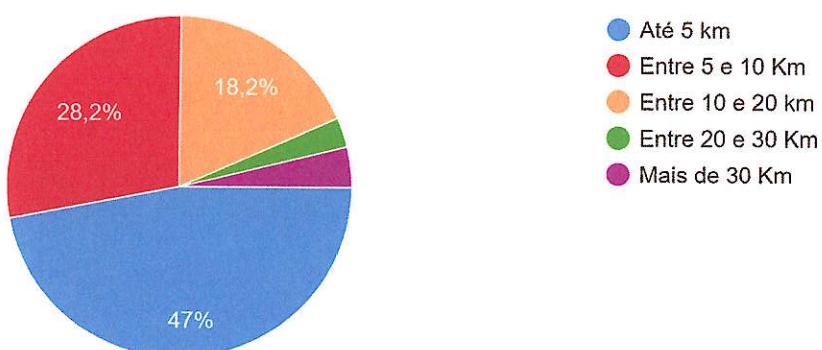


Anos de Serviço?

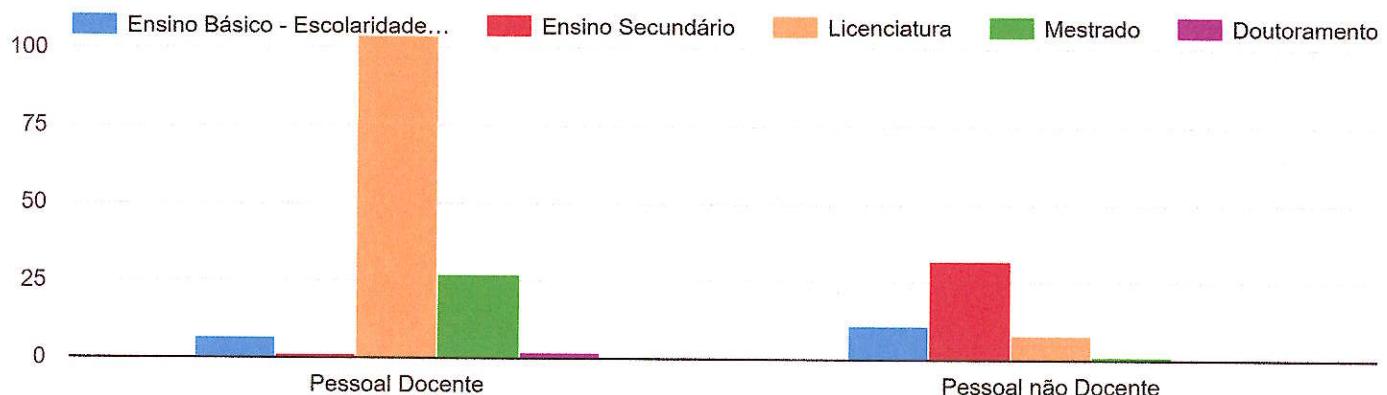


Qual a distância de casa à escola?

181 respostas

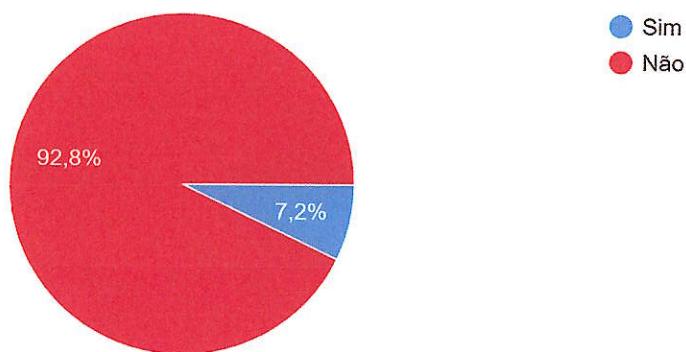


Habilidades Literárias?



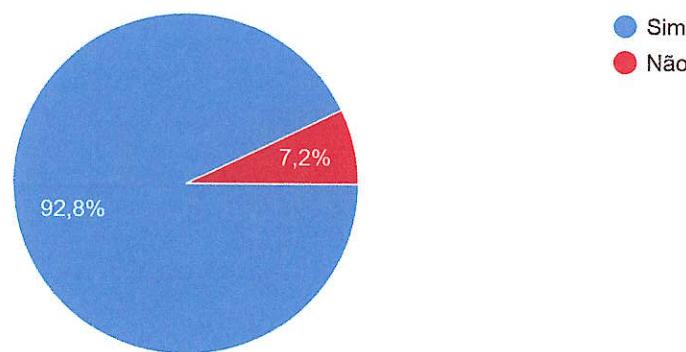
Acumula com outra atividade profissional?

181 respostas



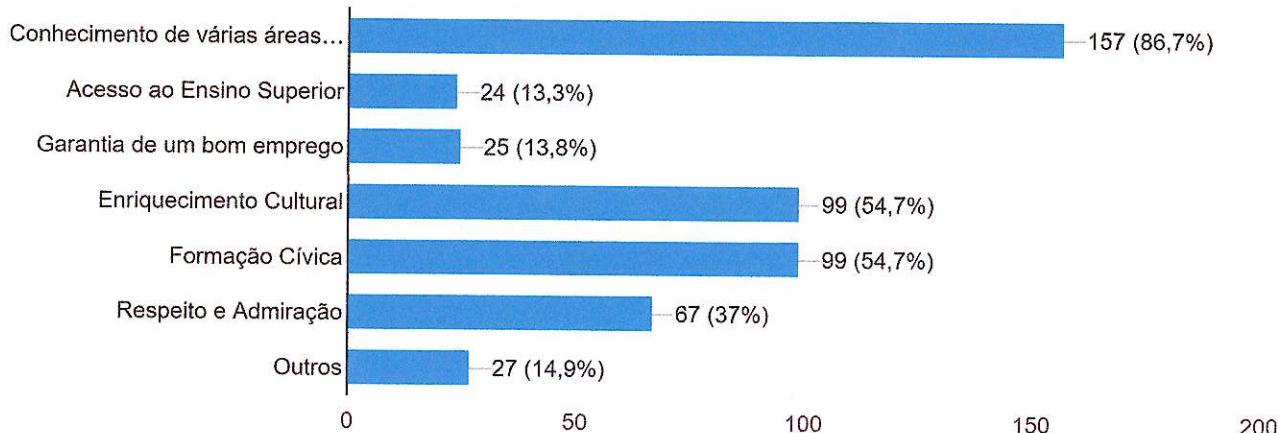
Frequentou ações de formação nos últimos 5 anos?

181 respostas



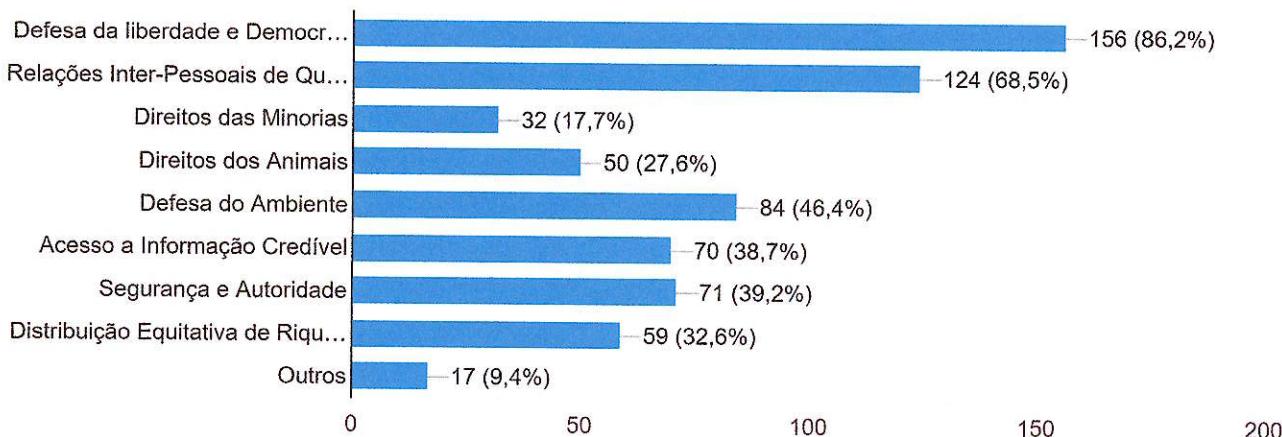
O que mais valoriza na Educação?

181 respostas



O que mais valoriza na sociedade?

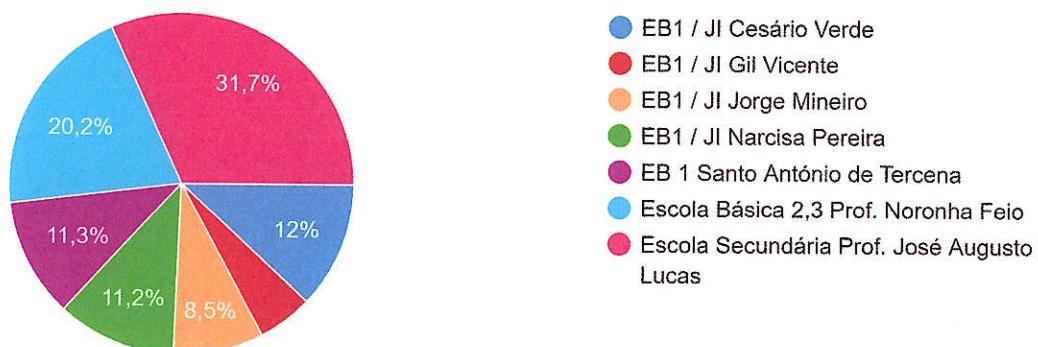
181 respostas



Anexo 2 - Inquérito aos Encarregados de Educação 2024/2025

Qual a escola que frequenta o seu educando?

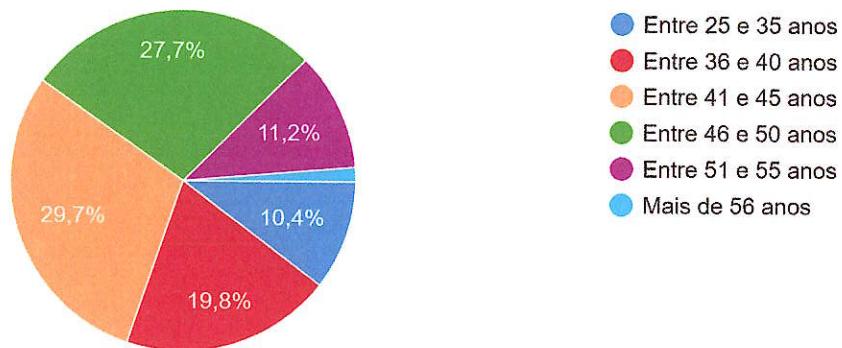
886 respostas



- EB1 / JI Cesário Verde
- EB1 / JI Gil Vicente
- EB1 / JI Jorge Mineiro
- EB1 / JI Narcisa Pereira
- EB 1 Santo António de Tercena
- Escola Básica 2,3 Prof. Noronha Feio
- Escola Secundária Prof. José Augusto Lucas

Qual a sua idade?

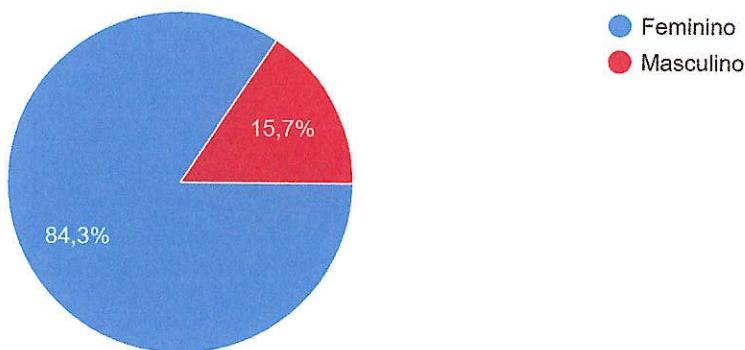
886 respostas



- Entre 25 e 35 anos
- Entre 36 e 40 anos
- Entre 41 e 45 anos
- Entre 46 e 50 anos
- Entre 51 e 55 anos
- Mais de 56 anos

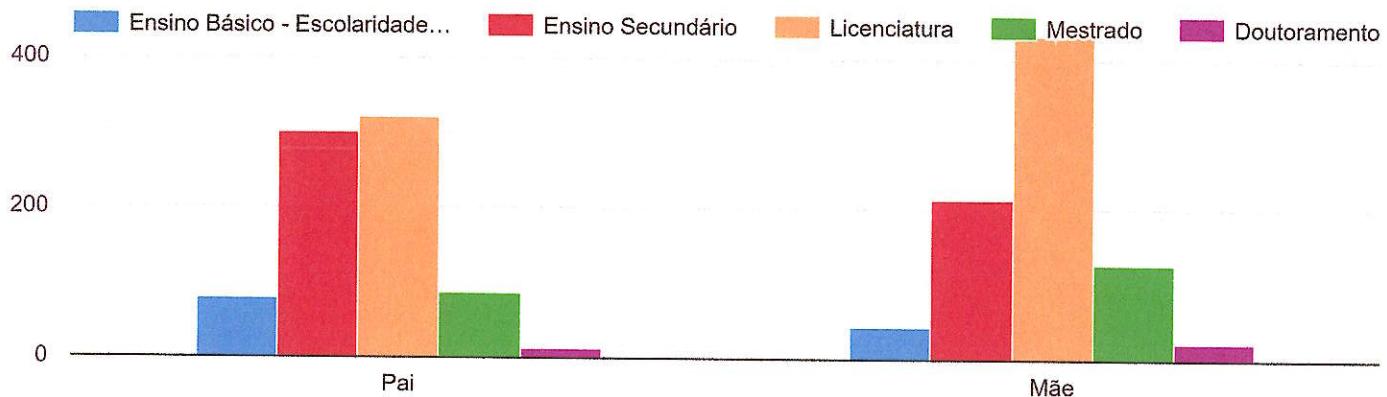
Género?

886 respostas

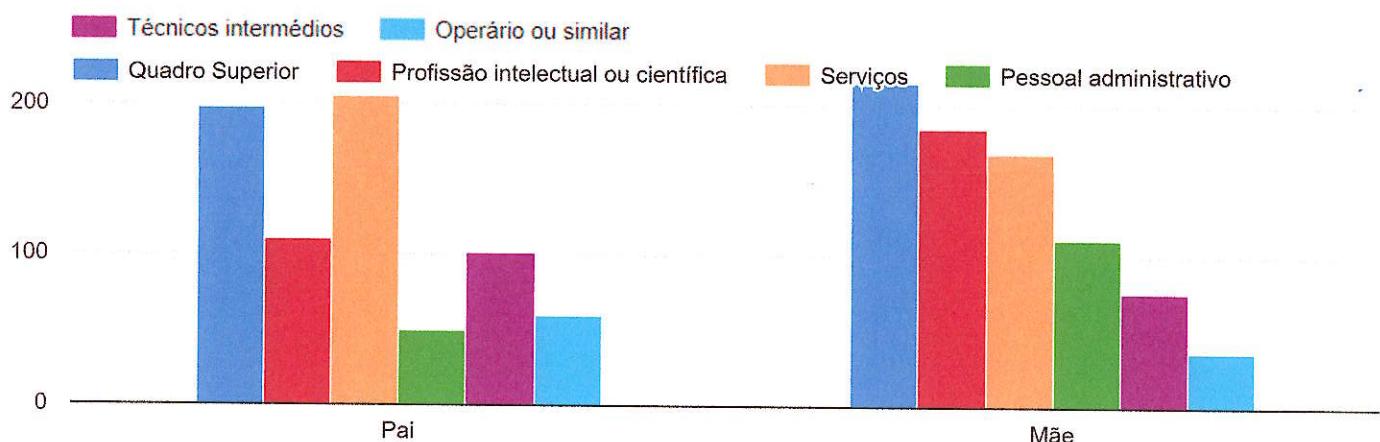


- Feminino
- Masculino

Habilidades Literárias?

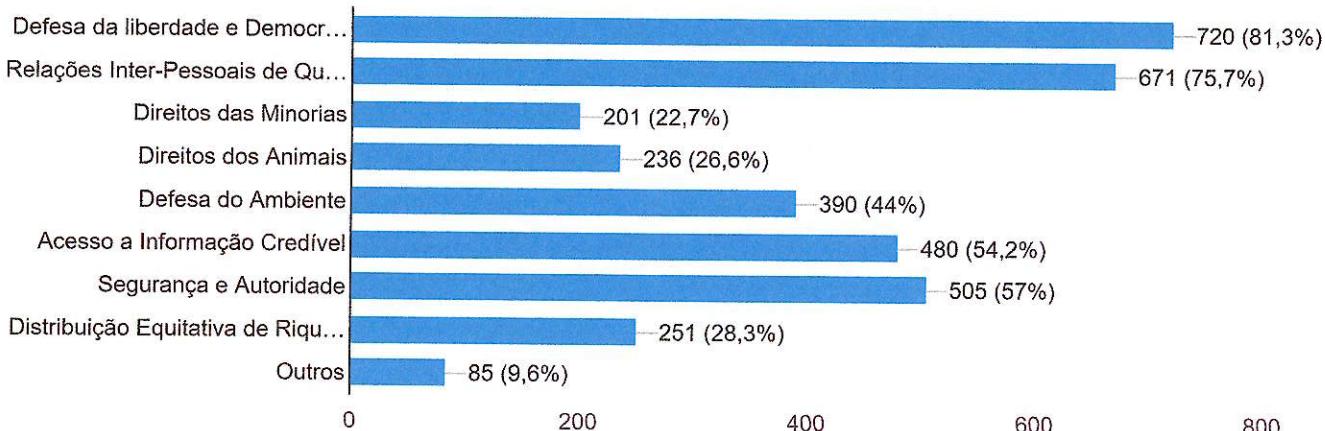


Profissão?



O que mais valoriza na sociedade?

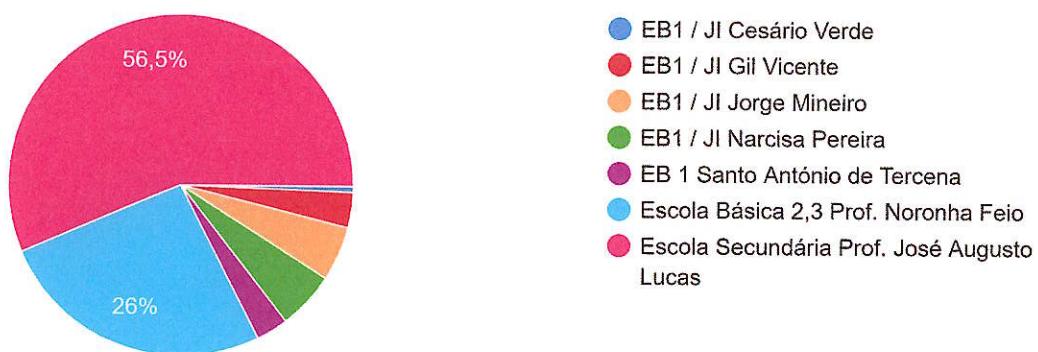
886 respostas



Anexo 3 - Inquérito aos Alunos 2024/2025

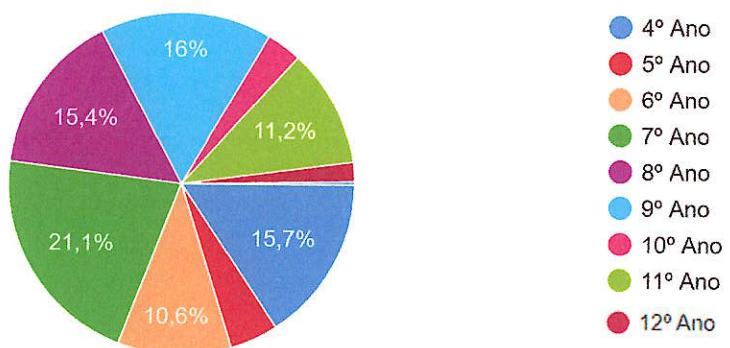
Qual a escola que frequentas?

331 respostas



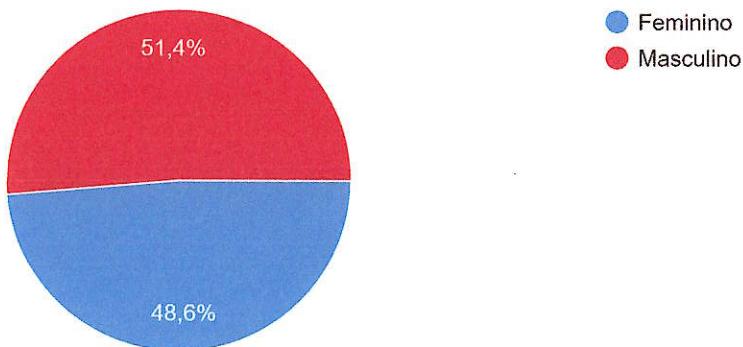
Que ano de escolaridade frequentas?

331 respostas



Género?

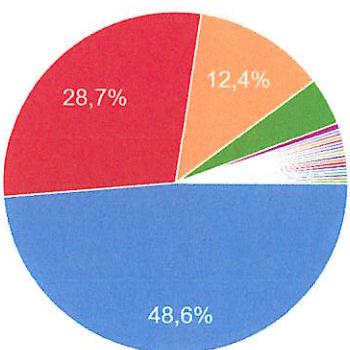
331 respostas



 Feminino
 Masculino

Qual a distância de tua casa à escola?

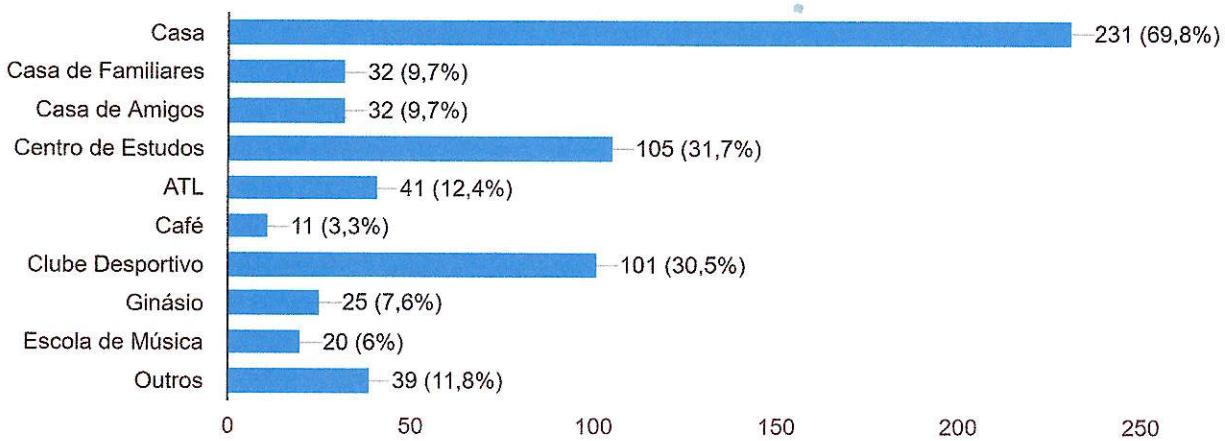
331 respostas



-  Até 5 km
-  entre 5 e 10 Km
-  entre 10 e 20 km
-  Mais de 20 Km
-  menos de 5km
-  47Km a 60 Km
-  40km
-  40Km.
-  100m
-  500 metros
-  Autocarro
-  entre 500 metros e 1 km
-  pelo menos 1 km
-  menos de 1Km
-  menos de 1km
-  Mãe até 5km. Pai entre 10 e 20km
-  1km
-  2 km
-  1 Km
-  120 metros
-  Menos de 5 km
-  1 km

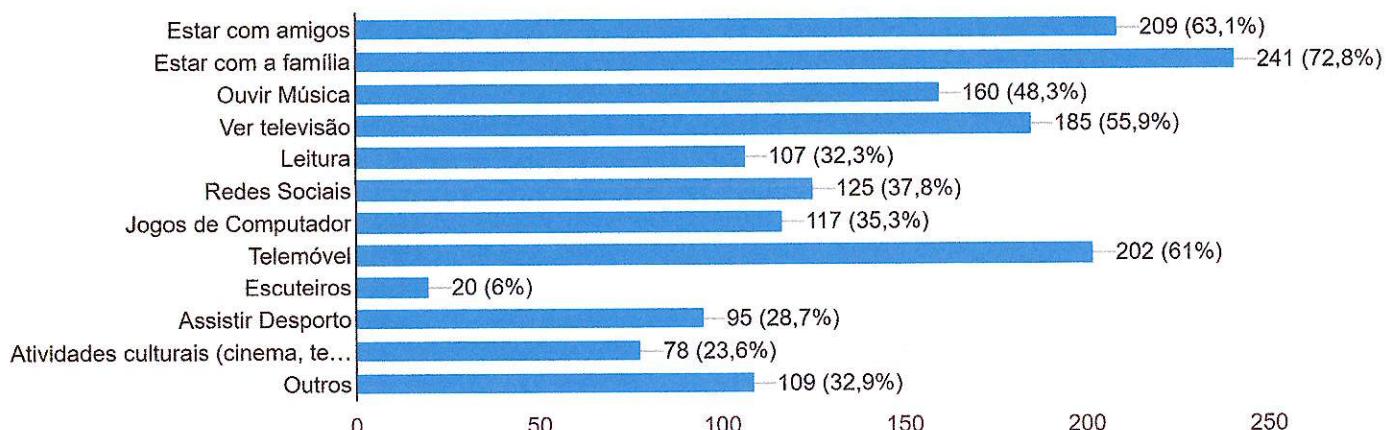
Que fazes quando terminas a escola?

331 respostas



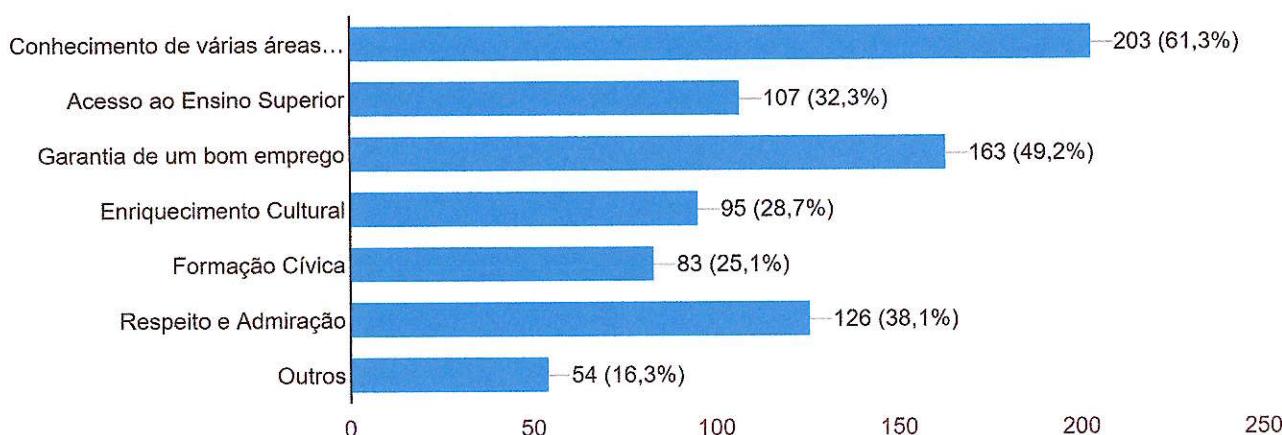
Que fazes nos tempos livres?

331 respostas



O que mais valorizas na tua Educação?

331 respostas



O que mais valorizas na sociedade?

331 respostas

